



 UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Plano de Atividades
e Orçamento **2018**

Índice

1. Introdução	5
2. Enquadramento operacional.....	6
2.1. <i>Ensino (Números dos últimos anos - evolução).....</i>	6
2.2. <i>Investigação (Números dos últimos anos-evolução).....</i>	10
2.2.1 <i>Produção Científica UBI.....</i>	13
2.2.2 <i>Projetos de Inovação e patentes</i>	19
3. Enquadramento estratégico	21
3.1. <i>Matriz de atuação da UBI</i>	21
4. Atividades previstas para 2018	28
4.1 <i>DIMENSÃO ENSINO</i>	28
4.2 <i>DIMENSÃO INVESTIGAÇÃO</i>	32
4.3 <i>DIMENSÃO TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO</i>	34
4.4 <i>DIMENSÃO RECURSOS HUMANOS</i>	37
4.5 <i>DIMENSÃO GOVERNAÇÃO INTERNA</i>	39
4.6 <i>DIMENSÃO COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA UNIVERSIDADE.....</i>	45
5. Orçamento e mapas de pessoal de 2018	49
5.1. <i>Orçamento UBI.....</i>	49
5.1.1 <i>Linhas Orientadoras comuns</i>	49
5.1.2 <i>Financiamento</i>	50
5.1.3 <i>Orçamento da UBI.....</i>	52
5.1.2 <i>Orçamento SASUBI</i>	58
5.2. <i>Mapas de pessoal</i>	62
5.2.1 <i>Mapa de pessoal UBI</i>	62
5.2.2 <i>Mapas de Pessoal SASUBI</i>	63

Índice de Tabelas

Tabela nº 1 - Estudantes por ciclo matriculados na UBI.....	7
Tabela nº 2 - Estudantes por faculdade e por ciclo	7
Tabela nº 3 - Estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional.....	9
Tabela nº 4 - Estudantes estrangeiros.....	9
Tabela nº 5 - Evolução da dotação e do número de projetos aprovados.....	12
Tabela nº 6 – Candidaturas apresentadas ao concurso Aviso nº 2 – SAICT - 2017.....	13
Tabela nº 7 - Documentos passíveis de serem citados na SCOPUS, por UID (2014-2016)	14
Tabela nº 8 - Documentos passíveis de serem citados na WoS / UID (2014-2016).....	15
Tabela nº 9 - Resultados de candidaturas efetuadas em 2017 em projetos de Inovação e Desenvolvimento (dados reportados a 15 de Dezembro de 2017).	20
Tabela nº 10 - Evolução real da Dotação OE até 2018	51
Tabela nº 11 – Despesa inscrita pela DGO 2018.....	53
Tabela nº 12 – Receita inscrita pela DGO em 2018.....	54
Tabela nº 13 – Mapa da origem de fundos – 2013 a 2018*	54
Tabela nº 14 – Mapa da aplicação de fundos – 2013 a 2018*.....	55
Tabela nº 15 – Evolução da execução orçamental SASUBI.....	58
Tabela nº 16 – Receita SASUBI – variação 2017-2018	59
Tabela nº 17– Despesa SASUBI – variação 2017-2018.....	60
Tabela nº 18 – Pessoal SASUBI.....	63

Índice de Gráficos

Gráfico nº 1: Projetos aprovados na UBI em 2013	10
Gráfico nº 2: Projetos aprovados na UBI em 2014	11
Gráfico nº 3: Projetos aprovados em 2015	12
Gráfico nº 4: Produção científica UBI na SCOPUS (1983 – 2017)	14
Gráfico nº 5 - Produção científica UBI na Web of Science (1983 – 2017).....	15
Gráfico nº 6 - Evolução do número de projetos de inovação e desenvolvimento submetidos e aprovados nos últimos três anos (nota: para os anos de 2016 e 2017 há ainda um número significativo de projetos em processo de análise).....	19
Gráfico nº 8 – Evolução do Financiamento da UBI	52
Gráfico nº 9 – Receita OE vs Despesas com pessoal	53
Gráfico nº 10 – Origem de Fundos – 2013 a 2018*	55
Gráfico nº 11 – Aplicação de Fundos - 2013 a 2018*	56
Gráfico nº 12 – Estrutura da Receita – Comparação 2017 vs 2018*	56
Gráfico nº 13 – Receita SASUBI – variação 2017-2018	59
Gráfico nº 14 – Despesa SASUBI – variação 2017-2018.....	61

1. Introdução

O documento que aqui se apresenta sintetiza as principais atividades a desenvolver pela Universidade da Beira Interior, durante o ano de 2018, nas várias áreas que integram a missão da UBI, fundamentadas no Plano de Ação Reitoral 2017-2021, apresentado pelo Reitor ao Conselho Geral e por este ratificado, e balizadas pelas opções do governo para o ensino superior.

Numa sociedade que se baseia na economia do conhecimento, as universidades são essenciais para garantir o progresso social, económico e cultural do país. A UBI continuará, assim, a assumir como suas estas missões, reforçando a sua ação em quatro eixos estratégicos prioritários:

- A UBI como universidade baseada no estudo;
- A UBI como comunidade fortemente enraizada e socialmente responsável;
- A UBI como universidade cada vez mais internacionalizada no ensino e na investigação;
- A UBI como instituição de referência à escala, local, nacional e global.

Os eixos estratégicos atrás referidos traduzem-se, ao nível operacional, no desenvolvimento de um conjunto de objetivos que constituem o plano de ação do Reitor para os próximos quatro anos:

- Continuar a fazer da UBI uma universidade de estudo e de prestígio internacional;
- Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária;
- Criar uma forte entidade UBIANA;
- Procurar a sustentabilidade da instituição, mediante um aumento contínuo de estudantes;
- Tornar a UBI uma referência no domínio da responsabilidade social;
- Lutar pelo fim do subfinanciamento crónico da universidade.

A concretização destes objetivos passa por atuações ao longo de cinco dimensões, que se espera influenciem positivamente o crescimento sustentável e com qualidade do ecossistema UBI. Estas ações, que não devem ser vistas como estanques, mas sim encaradas como complementares entre si, enquadram-se nas seguintes áreas:

- Ensino e formação;
- Crescimento sustentado da investigação;
- Ligação à sociedade no âmbito da transferência do conhecimento e do contributo para o desenvolvimento económico;
- Responsabilidade social e ambiental da universidade;
- Gestão interna, visando a melhoria da eficiência e da eficácia dos processos organizacionais.

É do conhecimento geral que a UBI tem tido, ao longo dos últimos anos, uma dotação média por aluno muito inferior às suas congéneres, em resultado de uma teimosia governamental em não atender às novas realidades das universidades, mantendo a política de financiamento refém de um histórico totalmente descontextualizado da realidade atual.

Apesar desta situação, a Universidade tem conseguido manter com qualidade as suas atividades normais, mercê do esforço de toda a comunidade académica que tem sabido compreender as limitações orçamentais e gerido com a parcimónia necessária os recursos financeiros colocados à sua disposição.

Ao nível das demonstrações financeiras, considerando o ponto de vista económico, a UBI vem apresentando, ao longo dos últimos anos, algum prejuízo. Ao nível de tesouraria, apesar de a diferença entre despesas correntes e receitas de OE mais receitas próprias ser negativa, a boa dinâmica da captação e execução de projetos internacionais tem permitido equilibrar o orçamento e manter um saldo de tesouraria bastante significativo.

Pode, assim, afirmar-se que, apesar das dificuldades e dos constrangimentos sofridos, a UBI apresenta solvabilidade e uma razoável saúde financeira. Para o exercício de 2018, a UBI irá contar com a verba de OE igual ao exercício de 2017 e, em consequência, com o mesmo número de recursos humanos distribuído pelas várias categorias de pessoal docente e não docente.

2. Enquadramento operacional

2.1. Ensino (Números dos últimos anos - evolução)

Se existe universidade é, antes de tudo, porque existem estudantes. Por isso mesmo, a dimensão ensino surge em primeiro lugar neste relatório, pois são aqui tratadas as variáveis relacionadas com a oferta formativa e com as condições necessárias para a criação de bons ambientes de aprendizagem.

Mas é também neste campo que são analisadas e propostas as estratégias de captação e manutenção dos estudantes que escolhem a UBI. A tabela **1** permite verificar que, após um período em que o número de estudantes teve uma ligeira queda, nos anos seguintes iniciou-se um ciclo de subida, alimentado fundamentalmente pelo aumento da captação de novos alunos. Em relatórios anteriores foi chamada a atenção para a contínua perda de alunos no campo das renovações de inscrições, situação preocupante e que reduzia o impacto do aumento na captação de novos alunos. Porém, em 2017/18 essa redução foi invertida e, em dezembro, o número de renovações é superior ao do ano anterior em 290 estudantes. A conjugação destes dois fatores (inversão do ciclo de renovações e o aumento do número de novos alunos) permitiu que a UBI tenha atingido, em dezembro 2017, o número de estudantes mais alto de sempre: 7262. O anterior máximo era de 7058, no ano letivo 2012/13.

	2015/16	2016/17	2017/18
1º Ciclo + M. Integrado	5370	5354	5520
2º Ciclo	1046	1176	1267
3º Ciclo	493	507	475
TOTAL	6909	7037	7262

Tabela nº 1 - Estudantes por ciclo matriculados na UBI

Contrariamente ao que ocorreu em anos anteriores, o crescimento do número de estudantes é transversal a todas as faculdades (tabela 2), situação que permitiu igualmente estancar o desequilíbrio entre faculdades que nos anos mais recentes tinha vindo a aprofundar-se.

	2015/16				2016/2017				2017/18			
	1º +MI	2º	3º	Total	1º +MI	2º	3º	Total	1º +MI	2º	3º	Total
FC	314	74	43	431	328	92	52	472	357	105	35	497
FE	1462	184	97	1743	1463	219	101	1783	1481	257	98	1836
FCSH	1232	412	192	1836	1204	440	184	1828	1247	462	153	1862
FAL	886	290	74	1250	925	317	58	1300	936	353	83	1372
FCS	1476	86	87	1649	1434	108	112	1654	1499	90	106	1695
TOTAL	5370	1046	493	6909	5354	1176	507	7037	5520	1267	475	7262

Tabela nº 2 - Estudantes por faculdade e por ciclo

No geral, verificou-se um crescimento do número de Provas de Doutoramento desde 2013 até 2016, estando estacionário desde 2015. Mas há uma quebra apreciável em 2017, oriunda da FC, FCS e FAL.

Grau	Curso	2013	2014	2015	2016	2017	2013-2017
Faculdade de Ciências							
Doutor	BIOQUÍMICA	1	3	2	4	2	
Doutor	FÍSICA	2	0	0	0	1	
Doutor	MATEMÁTICA	2	0	0	0	0	
Doutor	QUÍMICA	2	4	1	1	1	
Doutor	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA*	0	2	1	3	0	
Doutor	MATEMÁTICA APLICADA*	2	1	1	1	0	
TOTAL		9	10	5	9	4	37
Faculdade de Ciências da Saúde							
Doutor	BIOMEDICINA	3	5	5	4	1	
Doutor	MEDICINA	0	0	2	2	0	
Doutor	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	0	0	1	1	0	

TOTAL		3	5	8	7	1	24
Faculdade de Engenharia							
Doutor	ARQUITETURA	3	2	6	1	0	
Doutor	ENG ^a AERONÁUTICA	0	1	1	6	3	
Doutor	ENG ^a CIVIL	3	0	4	3	0	
Doutor	ENG ^a DA PRODUÇÃO E GESTÃO INDUSTRIAL	3	1	7	5	1	
Doutor	ENG ^a DO PAPEL	1	0	0	0	0	
Doutor	ENG ^a ELECTROTÉCNICA E DE COMPUTADORES	1	1	1	0	3	
Doutor	ENG ^a INFORMÁTICA	1	5	5	3	5	
Doutor	ENG ^a MECÂNICA	2	2	1	1	3	
Doutor	ENG ^a TÊXTIL	0	0	0	0	1	
Doutor	DESIGN DE MODA (ASSOCIAÇÃO UM/UBI)	0	0	0	0	0	
TOTAL		14	12	25	19	16	86
Faculdade de Artes e Letras							
Doutor	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	3	4	4	3	4	
Doutor	FILOSOFIA	2	2	0	2	0	
Doutor	LETRAS*	4	4	6	3	0	
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas							
Doutor	ECONOMIA	1	2	2	2	5	
Doutor	EDUCAÇÃO	3	5	1	0	3	
Doutor	PSICOLOGIA*	2	3	3	4	4	
Doutor	SOCIOLOGIA	0	0	2	0	0	
Doutor	GESTÃO	5	6	4	7	3	
Doutor	CIÊNCIAS DO DESPORTO	1	1	3	5	3	
Doutor	MARKETING E ESTRATÉGIA (ASS. UM/UA/UBI)	-	-	-	1	1	
TOTAL		12	17	15	19	19	82
TOTAL		47	54	63	62	44	270

*Estes 3^{os} Ciclos de Estudo deixaram de ter acreditação pela A3ES.
Provas agendadas para dezembro de 2017 que ainda não se realizaram: **2**

Nos últimos três anos, o crescimento do número de estudantes foi alavancado pela crescente internacionalização, decorrente da aprovação do Estatuto do Estudante Internacional e da estratégia de captação implementada pela UBI. Na tabela 3 é possível verificar a progressão desse aumento, algo que tendencialmente deverá estabilizar, uma vez que, no ano 2017/18, as vagas

iniciais foram quase integralmente ocupadas. A manter-se este ritmo, o número total tenderá a estabilizar.

	2015/16	2016/17	2017/18
1.º Ciclo	79	169	293
M. Integrado	19	41	83
TOTAL	98	210	376

Tabela nº 3 - Estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional

A estratégia de internacionalização teve igualmente impactos na captação de estudantes estrangeiros que ingressam através de outros concursos (tabela 4). Depois de, em 2016/17, ter sido ultrapassada a barreira dos mil alunos, este ano regista-se novamente um aumento significativo.

	2015/16	2016/17	2017/18
1º Ciclo + M. Integrado	412	558	655
2º Ciclo	151	294	369
3º Ciclo	101	164	152
TOTAL	664	1016	1176

Tabela nº 4 - Estudantes estrangeiros

Os números relativos aos últimos anos indicam que, apesar de todas as contrariedades e constrangimentos financeiros, a estratégia seguida pela UBI tem tido resultados muito positivos na captação de estudantes. Mas, se até determinado momento foi possível optar por estratégias de comunicação diferenciadas e de baixo custo, neste momento existem já outras IES que, recorrendo ao benchmarking, optaram por estratégias semelhantes, sendo cada vez mais difícil manter esta posição diferenciada. No futuro será necessário continuar a apostar em estratégias de diferenciação, mas indo para além da vertente comunicacional. A aposta deverá ser feita nas características originais da UBI e da sua oferta formativa, mas também da região em que se insere. Esta estratégia passa pela diversificação da oferta formativa, pela melhoria das condições de acolhimento e pelo reforço da ligação entre o ensino e a cultura, entre outras medidas propostas mais adiante.

2.2. Investigação (Números dos últimos anos-evolução)



Gráfico nº 1: Projetos aprovados na UBI em 2013¹

As candidaturas abertas pela FCT, no âmbito dos projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos foram para projetos “Exploratórios”, a vigorarem apenas por 12 meses, prorrogados por mais 6 meses devidamente fundamentados. Todavia, nesse ano civil estavam a decorrer outros projetos, com início em anos civis anteriores.

Esta tipologia de projetos, em 2013, foi destinada ao apoio de ideias inovadoras em todos os domínios científicos, tendo como objetivo o desenvolvimento de áreas científicas emergentes ou a consolidação das já existentes.

¹ A quarta coluna do gráfico representa verbas de um projeto em parceria com a Universidade de Évora, em que esta é a instituição proponente.

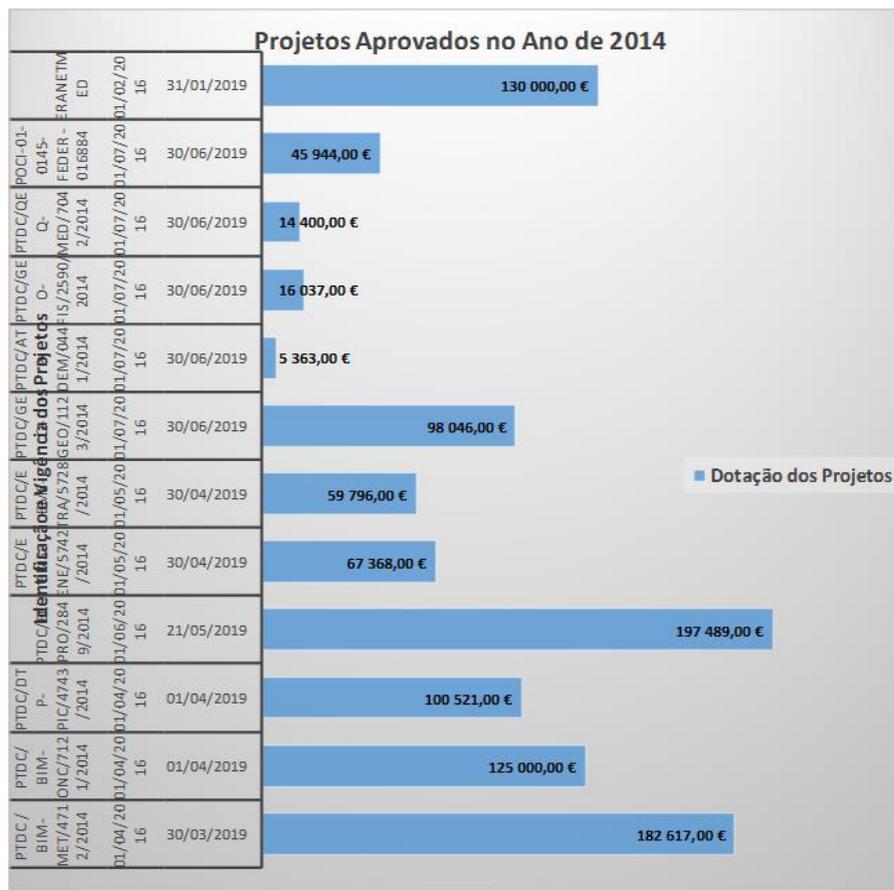


Gráfico nº 2: Projetos aprovados na UBI em 2014

O gráfico 2 apresenta o número de projetos de IC&DT aprovados no âmbito do concurso em Todos os Domínios Científicos, aberto pela FCT no ano de 2014. Estes projetos estão ainda em desenvolvimento, uma vez que se iniciaram no ano de 2016. No ano de 2015, como mostra o Gráfico 3, a FCT não abriu qualquer concurso no âmbito dos Projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos. Assim, existe apenas um projeto aprovado, embora financiado através da FCT, mas a sua candidatura foi formulada através do Programa de Atividade Conjuntas – PAC, em que a UBI é parceira.



Gráfico n.º 3: Projetos aprovados em 2015

RESUMO – Valores Totais - PTDC				
N.º Projetos	2008			
23	Total Dotação Inicial	1.192.578,00	Total Executado	981.169,71
	2009			
16	Total Dotação Inicial	1.225.654,76	Total Executado	1.014.454,33
	2010			
12	Total Dotação Inicial	569.358,00	Total Executado	404.743,98
	2012			
9	Total Dotação Inicial	351.311,00	Total Executado	189.122,71
	2014			
12	Total Dotação Inicial	1.042.581,00€	Total executado	Em execução
	2013 - Exploratórios			
4	Total Dotação Inicial	124.134,00	Total Executado	111.670,69

Tabela n.º 5 - Evolução da dotação e do número de projetos aprovados

Na tabela 5 resumo podemos verificar a evolução da dotação e também do número de projetos aprovados.

Verifica-se que a evolução do número de projetos de IC&DT e os montantes aprovados são inversamente proporcionais, ou seja, o número de projetos em 2008 era de 23 e o valor total aprovado ascendia a 1.192.578,00€ e em 2014, último concurso, o número de projetos aprovados é muito mais reduzido, são apenas 12, mas o seu montante, embora não ultrapasse o valor de 2008, podemos considerá-lo superior, pois é de 1.042.581,00€, apenas para a UBI. Em alguns destes projetos as candidaturas são em parceria com outras Instituições aumentando o valor da candidatura.

Em 2017, a FCT abriu concurso para os Projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos. O concurso esteve aberto entre o dia 24 de fevereiro e o dia 30 de maio de 2017. A UBI candidatou-se, não só como Instituição parceira, mas sobretudo como Instituição Proponente, com 52 candidaturas.

A tabela seguinte indica-nos o número de candidaturas apresentada por faculdades em que a UBI é Instituição Proponente.

Candidaturas Apresentadas ao Concurso Aviso nº 2-SAICT-2017	
Faculdades	Nº Candidaturas
Artes e Letras	3
C.S.Humanas	5
Ciências	7
Engenharias	9
C.Saúde	28
TOTAL	52

Tabela nº 6 – Candidaturas apresentadas ao concurso Aviso nº 2 – SAICT - 2017

2.2.1 Produção Científica UBI²

Os gráficos seguintes representam a produtividade científica da UBI, calculada por meio de dados SCOPUS e WoS, assistindo-se ao crescimento de artigos publicados.

² Para mais informação relativa à produção científica dos anos 2014 a 2016, consultar página web do ICI em http://www.ubi.pt/Ficheiros/Sites/8/Paginas/54/RELAT%C3%93RIO_SWOS_14-16.pdf.

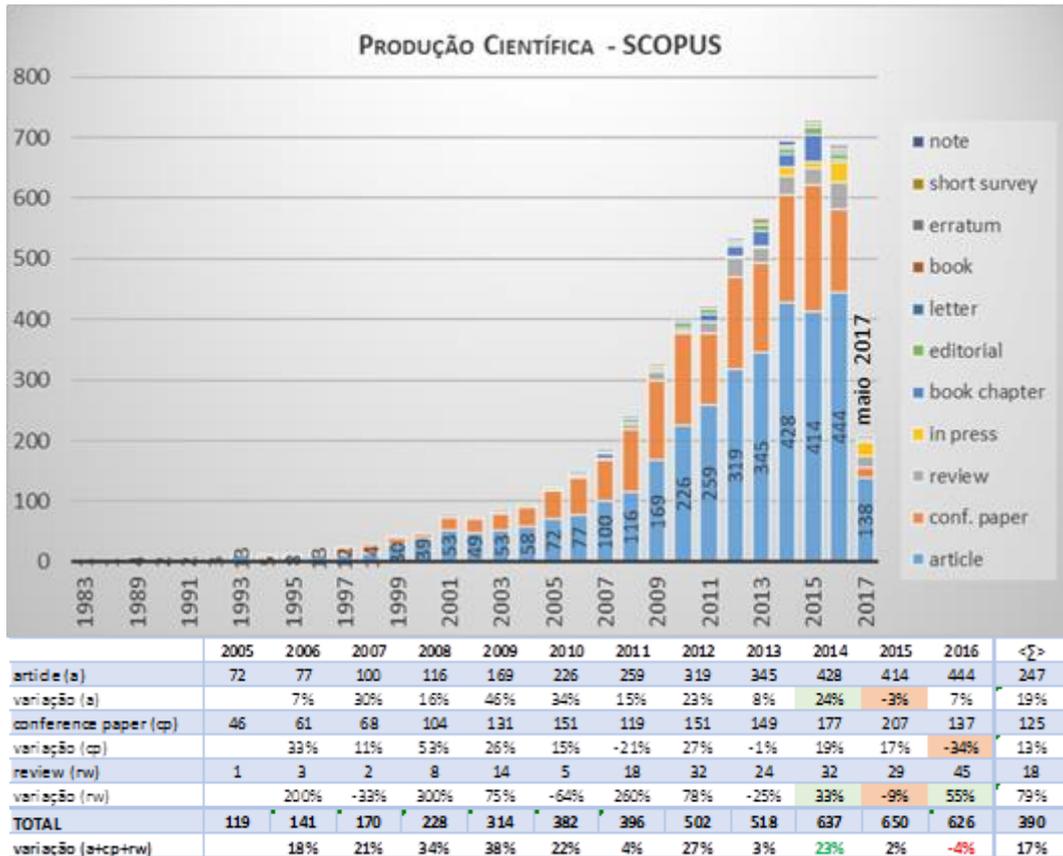


Gráfico nº 4: Produção científica UBI na SCOPUS (1983 – 2017)

	CEFAGE	CICS	CIDESD	CIES	CISE	CMA	C-MADE	C-MAST	FIBENTECH	IT	LABCOM	LAETA	NECE	UBI	TOTAL
(a)article	38	335	77	2	24	52	46	39	62	148	8	3	72	420	1326
	84%	82%	93%	100%	100%	88%	96%	98%	95%	88%	100%	100%	91%	92%	89%
(ip)in press	6	14	3			3			2	10			4	17	59
	13%	3%	4%	0%	0%	5%	0%	0%	3%	6%	0%	0%	5%	4%	4%
(rw)review	1	60	3			4	2	1	1	11			3	22	108
	2%	15%	4%	0%	0%	7%	4%	3%	2%	7%	0%	0%	4%	5%	7%
(a)+(ip)+(rw)	45	409	83	2	24	59	48	40	65	169	8	3	79	459	1493

Tabela nº 7 - Documentos passíveis de serem citados na SCOPUS, por UID (2014-2016)

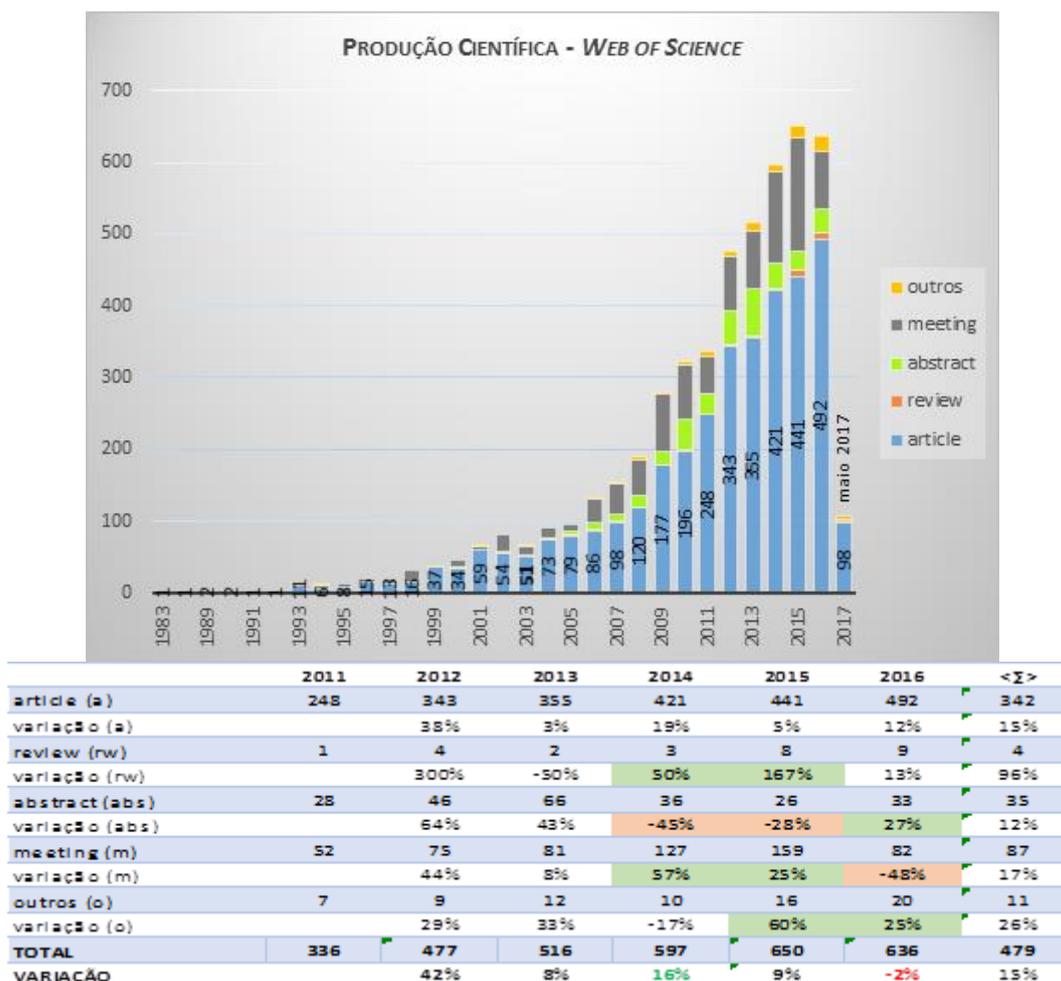


Gráfico nº 5 - Produção científica UBI na Web of Science (1983 – 2017)

	CEFAGE	CICS	CIDESD	CIES	CISE	CMA	C-MADE	C-MAST	FIBENTECH	IT	LABCOM	LAETA	NECE	UBI/DEP	TOTAL
(a)artigo	29	401	63	2	19	60	46	37	61	156	2	1	51	447	1375
	100%	83%	94%	100%	100%	100%	100%	100%	95%	99%	100%	100%	94%	95%	92%
(abs)abstract		75	3						1					17	96
	0%	16%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	4%	6%
(rw)review		7	1						2	1			3	8	22
	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	1%	0%	0%	6%	2%	1%
(a)+(p)+(rw)	29	483	67	2	19	60	46	37	64	157	2	1	54	472	1493

Tabela nº 8 - Documentos passíveis de serem citados na WoS / UID (2014-2016)

Financiamento / Nº investigadores - 2014

Data: 13-12-2017

Refª Unidades de Investigação	Acrónimo	Investigador Responsável	Data Início	Data de Fim	Instituição Proponente	2014		
						Financiamento	Execução	Nº Membros Integrados
PEst-OE/MAT/UI0212/2014	CMA	Luisa Jota Amaral	01-01-2014	31-03-2015	UBI	26645,00	22296,54	27
PEst-OE/EME/UI0151/2014	C_MAST	Anna Guerman	01-01-2014	31-12-2014	UBI	38315,00	34897,49	12
PEst-OE/ECI/UI4082/2014	C_MADE	João Castro Gomes	01-01-2014	31-12-2014	UBI	13804,00	12015,48	10
PEst-OE/EME/LA0022/2013 (2013-2014)	LAETA	Jorge Barata	01-01-2013	31-12-2014	IDEMEC	60832,00	45737,88	5
PEst-OE/CTM/UI0195/2014	FIBENTECH	Manuel José Santos Silva	01-01-2014	31-12-2014	UBI	91892,00	90013,42	34
PEst-OE/EGE/UI0403/2014	NECE	João José Matos Ferreira	01-01-2014	31-12-2014	UBI	42636,00	40094,39	21
PEst-OE/FIS/UI0524/2014	UDR	José Alberto Pacheco Carvalho	01-01-2014	31-12-2014	UBI	34091,00	33614,38	15
PEst-OE/FIL/UI0738/2014	IFP	José Boavida Santos	01-01-2014	31-03-2015	UEVORA	18342,00	17915,74	15
PEst-OE/COM/UI0661/2014	LABCOM	António Carreto Fidalgo	01-01-2014	31-03-2015	UBI	44615,00	41634,14	57
PEst-OE/SAU/UI0709/2014	CICS	Ignácio Verde	01-01-2014	31-12-2014	UBI	141729,00	138598,13	52
TOTAL						512.901,00 €	476.817,59 €	

Financiamento / Nº investigadores - (2015 - 2017)

Data: 13-12-2017

Refª Unidades de Investigação	Acrónimo	Investigador Responsável	Data Início	Data de Fim	Instituição Proponente	2015-2017		
						Financiamento	Execução	Nº Investigadores Doutorados
UID/MAT/00212/2013	CMA	Rui Pacheco	01-01-2015	31-12-2017	UBI	75.000,00 €	56.718,94 €	41
UID/EMS/00151/2013	C_MAST	Paulo Oliveira	01-01-2015	31-12-2017	UBI	243.432,00 €	148.527,30 €	28
UID/ECI/04082/2013	C_MADE	Jorge Tiago	01-01-2015	31-12-2017	UBI	87.000,00 €	82.856,04 €	10
UID/EMS/50022/2013	LAETA	Jorge Barata	01-01-2015	31-12-2017	IDEMEC	137.742,00 €	108.450,67 €	5
UID/Multi/0195/2013	FIBENTECH	Manuel José Santos Silva	01-01-2015	31-12-2017	UBI	150.000,00 €	119.718,86 €	31
UID/GES/04630/2013	NECE	Joao Matos	01-01-2015	31-12-2017	UBI	112.500,00 €	97.503,48 €	34
UID/CC/00661/2013	LABCOM,IFP	Paulo Serra	01-04-2015	31-12-2017	UBI	225.000,00 €	215.057,82 €	52
UID/Multi/00709/2013	CICS	Ana Paula Duarte	01-01-2015	31-12-2017	UBI	371.601,00 €	262.743,24 €	57
UID/DTP/04045/2013	CIDSD	Daniel Marinho	01-01-2015	31-12-2017	UTAD	90.908,00 €	67.739,49 €	10
UID/GES/04035/2013	GEOBIOTEC	Victor Cavaleiro	01-01-2015	31-12-2017	UAveiro	25.500,00 €	12.292,12 €	7
UID/ECO/04007/2013	CEFAGE	Tiago Sequeira	01-01-2015	31-12-2017	UEVORA	30.513,00 €	31.684,96 €	10
UID/EEA/04131/2013	CISE	António João Marques Cardoso	01-01-2015	31-12-2017	UBI	30.000,00 €	17.316,26 €	21
UID/EEA/04131/2016	CISE	António João Marques Cardoso	01-06-2016	31-05-2018	UBI	11.000,00 €	3.147,64 €	0
TOTAL						1.590.196,00 €	1.223.756,82 €	

* O valor de execução não é definitivo, visto os projectos estarem a decorrer

Resultados Institucionais U-Multirank 2015-2016-2017

Numa perspetiva geral, a UBI melhora nos “scores” de alguns indicadores, de 2015 até 2017.

Há, no entanto, que assinalar algumas descidas.

Em termos de indicadores do U-Multirank, a UBI está estacionária.

Teaching & Learning (indicators)	Score & Rank	Score & Rank	Score & Rank
	2015	2016	2017
Bachelor graduation rate	62,98% » 3	↔ 61,97% » 3	↑ 76,90% » 2
Masters graduation rate	78,40% » 3	↑ 87,17% » 2	↔ 88,07% » 2
Graduating on time (bachelors)	44,27% » 4	↔ 53,21% » 4	↑ 54,45% » 3
Graduating on time (masters)	87,89% » 2	↔ 84,96% » 2	↔ 85,52% » 2
Research			
Citation rate	0,86 » 3	↔ 0,90 » 3	↔ 0,93 » 3
Research publications (absolute numbers)	1.005,00 » 4	↑ 1.201,00 » 3	↔ 1.334,00 » 3
Research publications (size normalised)	0,15 » 3	↑ 0,18 » 2	↔ 0,20 » 2
External research income	42,69 » 1	↓ 39,97 » 2	↔ 34,74 » 2
Art related output	0,20 » 1	↔ 0,23 » 1	↔ 0,19 » 1
Top cited publications (% of total publications)	8,10% » 3	↔ 8,70% » 3	↔ 8,70% » 3
Interdisciplinary publications (% of total publications)	12,96% » 1	↓ 12,30% » 2	↑ 13,80% » 1
Post-doc positions	0,15% » 4	↔ 0,44% » 4	↔ 1,20% » 4
Strategic research partnerships			103,00 » 3
Professional Publications			362,17 » 3
Knowledge Transfer			
Co-publications with industrial partners (% of total publications)	3,58% » 3	↔ 3,20% » 3	↔ 2,60% » 3
Income from private sources (per fte academic staff)	2,15 » 4	↔ 2,37 » 4	↔ 2,55 » 4
Patents awarded (absolute numbers)	1,00 » 4	↔ 1,00 » 4	↓ 0,00 » 5
Patents awarded (size normalised)	0,15 » 4	↑ 0,15 » 3	↓ 0,00 » 5
Industry co-patents (% of total patents)	100	↑ 0,00 » 5	↓ 100
Spin-offs	16,36 » 1	↔ 14,86 » 1	↔ 13,31 » 1
Publications cited in patents	1,01% » 3	↓ 0,70% » 4	↔ 0,60% » 4
Income from continuous professional development (% of total income)	0,26% » 4	↔ 0,31% » 4	↔ 0,34% » 4
Graduate companies			2,00% » 4
International Orientation			
Foreign language bachelor programs	0,00% » 5	↔ 0,00% » 5	↔ % » 5
Foreign language master programs	0,00% » 5	↔ 0,00% » 5	↔ % » 5

Student mobility	0,14 » 1	↓ 0,14 » 2	↓ 0,01% » 3
International academic staff (% of total academic staff)	7,55% » 1	↓ 7,17% » 2	↔ 7,11% » 2
International joint publications (% of total publications)	27,96% » 4	↑ 31,50% » 3	↔ 35,80% » 3
International doctorate degrees (% of total doctorate degrees)	0,00% » 5	↓ 3,08% » 4	↔ 5,90% » 4
Regional Engagement			
Bachelor graduates working in region	% » 0	↔ % » 0	↔ % » 0
Master graduates working in region	% » 0	↔ % » 0	↔ % » 0
Student internships in region	36,09% » 4	↔ 37,68% » 4	↔ 43,13% » 4
Regional joint publications (% of total publications)	5,57% » 4	↔ 7,30% » 4	↔ 7,90% » 4
Income from regional sources	65,13% » 1	↔ 58,34% » 1	↔ 55,47% » 1
Strategic research partnerships in the region			12,50% » 4

Legenda:

1	very good
2	good
3	average
4	below average
5	weak
0	data not available
100	Not applicable

↔ **manteve**

↑ **subiu**

↓ **desceu**

Resultados Institucionais Times Higher Education 2017-2018

Times Higher Education 2017	
World University Ranking	Young University Rankings
601-800	101-150

Times Higher Education 2018				
World University Ranking	Europe University Ranking	Computer Science By subject	Engineering & Technology By subject	Clinical, Pre-Clinical & Health By subject
601-800	Top 400 =294	201-250	251-300	401-500

2.2.2 Projetos de Inovação e patentes

Nesta secção junta-se a informação referente aos projetos de inovação e desenvolvimento com empresas, tanto a nível nacional como internacional.

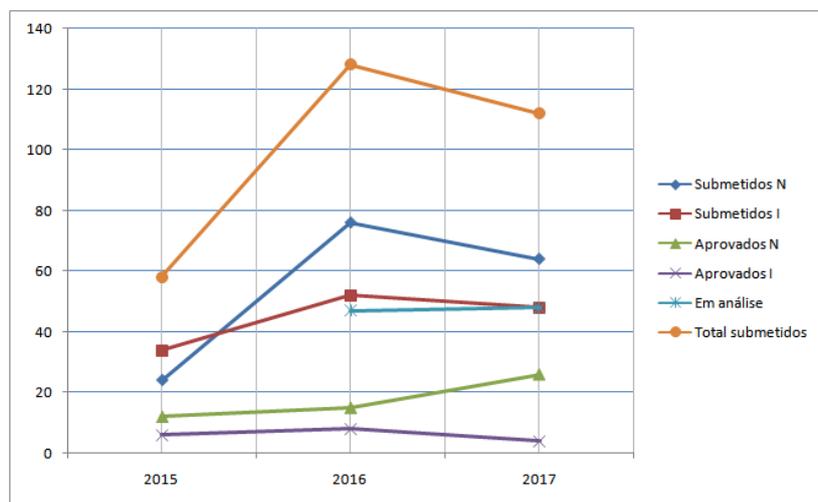


Gráfico nº 6 - Evolução do número de projetos de inovação e desenvolvimento submetidos e aprovados nos últimos três anos (nota: para os anos de 2016 e 2017 há ainda um número significativo de projetos em processo de análise).

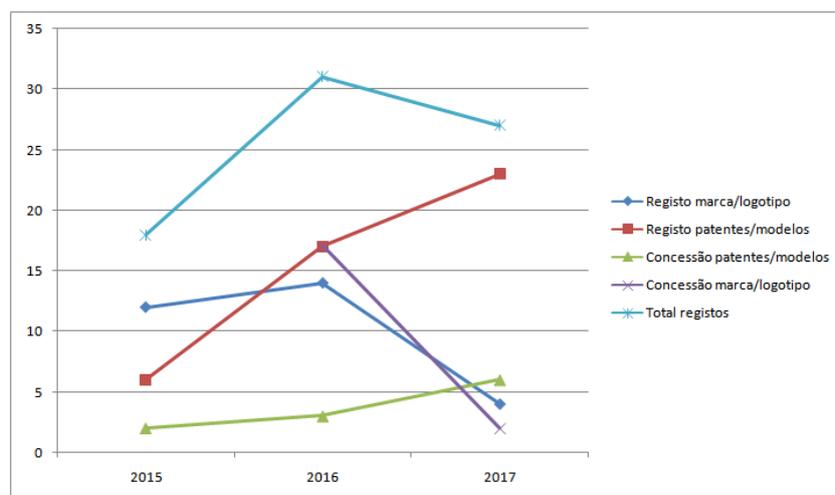


Gráfico nº 7 - Evolução do número de registos e concessão de patentes e outros registos de propriedade intelectual (nota: no total de pedidos incluem-se duas patentes internacionais em 2016 e três em 2017).

Os dados apresentados nos gráficos anteriores demonstram uma variabilidade do número de candidaturas a projetos que é determinada pelas datas de abertura dos concursos. Na vertente de patentes, que é fundamentalmente dependente dos inventores, nota-se um crescimento estável do número de registos, que passou de seis em 2015 para 23 em 2017, sendo que o número de pedidos internacionais tem vindo também a aumentar. O total de concessão de patentes tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos. Para o ano de 2017 podemos desagregar os projetos de inovação e desenvolvimento de uma forma mais detalhada, como se mostra na tabela seguinte:

	2017	Nº	Valor
Projetos Submetidos	Internacionais	48	7.552.259,30 €
	Nacionais	64	14.854.737,70 €
Projetos Aprovados	Internacionais	4	444.574,52 €
	Nacionais	26	6.843.747,60 €
Projetos Reprovados	Internacionais	23	2.730.917,00 €
	Nacionais	1	1.200.000,00 €
Projetos em Análise	Internacionais	19	4.376.767,78 €
	Nacionais	29	6.810.990,10 €
Taxa Aprovação	Internacionais	13,8%	14%
	Nacionais	74,3%	85%

Tabela nº 9 - Resultados de candidaturas efetuadas em 2017 em projetos de Inovação e Desenvolvimento (dados reportados a 15 de Dezembro de 2017).

O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento foi responsável pela adequada execução de 67 projetos em 2015 e 2016, e de 50 projetos em 2017. Neste tipo de projetos incluem-se os projetos financiados em concurso competitivo e também prestações de serviço de I&D solicitadas por empresas. O volume financeiro executado, por ano, ascende a 2.6 milhões de euros.

3. Enquadramento estratégico

3.1. Matriz de atuação da UBI

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

- A1. Ensino
- A2. Investigação
- A3. Transferência de Tecnologia e Conhecimento
- A4. Recursos Humanos
- A5. Governação Interna
- A6. Comunicação e Imagem da Universidade

OBJETIVOS

- O1. Continuar a fazer da UBI uma universidade de estudo e de prestígio nacional e internacional
- O2. Contribuir para a densificação da Covilhã como cidade universitária
- O3. Criar uma forte identidade Ubiana
- O4. Procurar a sustentabilidade da instituição, mediante um aumento contínuo de estudantes em especial internacionais
- O5. Tornar a UBI uma referência no domínio da responsabilidade social
- O6. Trabalhar para colocar fim ao subfinanciamento crónico da universidade através de medidas de eficiência e captação de receitas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

- D1. Atividades relacionadas com o ensino e formação
- D2. Ações que visam o crescimento sustentado da investigação
- D3. Ações de ligação à sociedade no âmbito da transferência do conhecimento e do contributo para o desenvolvimento económico
- D4. Ações relativas à responsabilidade social e ambiental da universidade
- D5. Ações relativas à gestão interna, visando a melhoria da eficiência e da eficácia dos processos organizacionais

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A1 - Ensino

	D1	D2	D3	D4	D5
O1	O1 D1 Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.			O1 D4 Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.	
O2	O2 D1 Desenvolver o conceito de Covilhã- Cidade educadora.				
O3				O3 D4 Otimizar as condições de acolhimento aos estudantes.	
O4	O4 D1 Reforçar a internacionalização.				
O5				O5 D4 Promover a formação integral dos alunos através do seu envolvimento em atividades extra-escolares e em ligação com a comunidade envolvente.	
O6					

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A2 - Investigação

	D1	D2	D3	D4	D5
O1	<p>O1 D1 Progridir no sentido da implementação de estrutura(s) de escola doutoral e da concertação de UIDS com objetivos dessas estruturas.</p>	<p>O1 D2 Promover melhoria na qualidade, amplitude de colaboração e produtividade científica através do emprego de ferramenta de bibliometria</p>	<p>O1 D2 Manter os concursos de bolsas de investigação Santander Totta na forma de BID e BIPD.</p>		
O2					
O3					
O4					
O5			<p>O5 D2 Dinamizar a página do ICI como ferramenta de apoio ao trabalho de investigação: criação de versão em língua inglesa. Implementar apresentações de divulgação via PODCAST na página da Internet do ICI.</p>	<p>O5 D4 Estabelecer parcerias que permitam criar redes de investigação com os PALOP, ajudando à criação de equipas de investigação conjuntas e duradouras.</p>	
O6					

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A3 – Transferência de Tecnologia e Conhecimentos

	D1	D2	D3	D4	D5
O1					
O2				<div data-bbox="1384 584 1715 735" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>O2 D4 Promover a transferência de conhecimento que permita a criação de valor económico e social, local e globalmente.</p> </div>	
O3					
O4					
O5			<div data-bbox="1043 1016 1375 1168" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>O5 D3 Promover a transferência de conhecimento que permita a criação de valor económico e social, local e globalmente.</p> </div>		
O6			<div data-bbox="1043 1171 1375 1323" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>O6 D3 Reforçar a autonomia financeira através da valorização da transferência de tecnologia.</p> </div>		

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A4 – Recursos Humanos

	D1	D2	D3	D4	D5
O1	O1 D1 Motivar e qualificar o pessoal docente.				O1 D5 Motivar e qualificar o pessoal não docente.
O2					
O3					
O4					
O5					
O6					

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A5 – Governação Interna

	D1	D2	D3	D4	D5
O1	O1 D1 Acompanhar, avaliar e melhorar o sistema interno de garantia da qualidade.				O1 D5 Acompanhar, avaliar e melhorar o sistema interno de garantia da qualidade.
O2	O2 D1 Valorizar e requalificar o património.		O2 D3 Valorizar e requalificar o património.		
O3					O3 D5 Desenvolver mecanismo de gestão interna que facilitem e promovam o exercício da responsabilidade social da UBI e o reforço da identidade ubiana.
O4					O5 D5 Desenvolver mecanismos de gestão interna que facilitem e promovam o exercício da responsabilidade social da UBI e o reforço da identidade ubiana.
O5	O5 D1 Atingir um modelo de gestão estável e comprometido com os valores sociais.			O5 D4 Controlar a execução/implementação das diretrizes estipuladas nos manuais.	O6 D5 Promover ações relativas à gestão interna, visando a melhoria da eficiência e da eficácia dos processos organizacionais
O6	O6 D1 Atingir um modelo de gestão estável e comprometido com os valores sociais.			O6 D4 Valorizar e requalificar o património.	O6 D5 Otimizar o modelo de contabilidade de gestão, orçamental e financeira.

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

A6 – Comunicação e Imagem da Universidade

	D1	D2	D3	D4	D5
O1		O1 D2 Procurar a sustentabilidade da instituição mediante um aumento contínuo de estudantes.			
O2				O2 D4 Dar visibilidade às ações realizadas pela UBI no âmbito da responsabilidade social e estabelecer mecanismos de comunicação e envolvimento das comunidades.	
O3		O3 D2 Procurar a sustentabilidade da instituição mediante um aumento contínuo de estudantes.			
O4		O4 D2 Procurar a sustentabilidade da instituição mediante um aumento contínuo de estudantes.			
O5				O5 D4 Dar visibilidade às ações realizadas pela UBI no âmbito da responsabilidade social e estabelecer mecanismos de comunicação e envolvimento das comunidades.	
O6					

4. Atividades previstas para 2018

4.1 DIMENSÃO ENSINO

Os alunos são a principal razão da existência de uma Universidade, daí que o processo de ensino aprendizagem de qualidade e o desenvolvimento de habilidades e competências úteis e relevantes para os estudantes seja um dos objetivos fundamentais da UBI. Além da formação de qualidade, a Universidade deve assumir a responsabilidade de orientar os seus alunos na perspetiva da criação de valor para a própria instituição e para a sociedade.

A UBI assume o compromisso de colocar ao serviço dos implicados no processo de ensino aprendizagem, docentes e discentes, os meios necessários para conseguir uma formação integral consentânea com os princípios de Bolonha e com as necessidades da profissão futura.

Por outro lado, no atual contexto socioeconómico em constante mudança, a UBI atua como agente facilitador no desenvolvimento das carreiras profissionais, desenvolvendo programas e ferramentas que contribuam para a melhoria da empregabilidade dos seus graduados, seja através da formação contínua, seja através de serviços ou iniciativas que ajudam à sua inserção no mercado de trabalho.

O1 D1 D4 – ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

Tal como tem vindo a ser referido, nos próximos anos prevê-se uma redução do número de estudantes no Ensino Secundário regular. No caso da UBI, a esta dificuldade junta-se uma outra: a sua localização numa zona de baixa densidade populacional e num país onde o primeiro critério de escolha da IES é a proximidade ao local de residência. Assim, a UBI deverá ter como objetivo primordial preencher a totalidade de vagas dos seus cursos no Concurso Nacional de Acesso.

Ao nível pós-graduado pretende-se, em primeiro lugar, assegurar que os estudantes da 1º ciclo e Mestrado Integrado da UBI que pretendem prosseguir estudos o façam na instituição. Numa segunda linha de prioridades, a UBI deverá implementar medidas que visem atrair estudantes de outras IES para as suas áreas de referência a nível nacional e internacional.

Porém, o reforço das estratégias de atração de estudantes nacionais e internacionais não se pode restringir à vertente quantitativa, devendo alargar-se igualmente em termos qualitativos. Por isso, a UBI deverá igualmente criar as melhores condições, aumentar as colocações em primeira opção e, dessa forma, captar os melhores alunos nas várias áreas do conhecimento.

Os últimos anos mostraram que o número total de estudantes não pode crescer apenas pelo aumento da captação de novos alunos: se não forem criadas condições para os manter, esse número estagna ou decresce. Por isso, a comunidade – alunos, professores e funcionários - deve

empenhar-se num esforço coletivo que proporcione as melhores condições para que os estudantes possam atingir uma elevada performance académica.

A - Qualidade da oferta formativa

- A1 Aumentar a oferta de Mestrados Integrados
- A2 Estudar a possibilidade de oferta de duplas licenciaturas
- A3 Criar um 1º ciclo/Mestrado Integrado lecionado em Inglês

B - Integração e sucesso académico dos estudantes

- B1 Promover o funcionamento das Unidades Curriculares críticas nos dois semestres.
- B2 Fomentar a oferta de aulas de apoio em Matemática e Física
- B3 Estimular a criação de Comunidades de Estudo

O4 D1 – REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é fundamental na afirmação das Instituições de Ensino Superior. A partir dela são construídas redes de ensino e investigação que possibilitam a evolução da sociedade, seja através de grandes avanços científicos seja pela criação de uma empresa ou organização.

No caso da UBI, a internacionalização no campo do Ensino funciona em torno de dois eixos fundamentais: atração de estudantes internacionais que compensem as perdas de estudantes nacionais, formação de quadros para países em que a oferta formativa é inferior à procura e enriquecimento cultural dos alunos, docentes e funcionários da UBI.

A - Captação de estudantes internacionais

- A1 Aumentar a RedeUBI no Brasil e procurar alargá-la a outros países;
- A2 Oferecer UCs em Inglês em 50% dos cursos;

B - Aumento da mobilidade internacional de estudantes, docentes e funcionários

- B1 Organizar ações de divulgação dos programas europeus existentes de forma a aumentar as mobilidades OUT de docentes e funcionários
- B2 Conseguir a aprovação de ICMs noutras áreas do conhecimento
- B3 Organização de uma "International Week"

O2 D1 D4 – DESENVOLVER O CONCEITO DE COVILHÃ - CIDADE EDUCADORA

Embora a UBI procure ser um dos motores de desenvolvimento de toda a região, os efeitos diretos e imediatos da sua presença sentem-se sobretudo na cidade. A presença diária de 7000 estudantes transformou a Covilhã numa típica cidade universitária. Esta nova realidade deve ser aproveitada em dois campos: o ensino e a cultura.

No ensino, procurando que a vivência universitária estimule a população estudantil mais jovem a prosseguir estudos, mas ajudando, igualmente, a população a continuar a formação ao longo da vida através da oferta de atividades formativas organizadas pelo CFIUTE.

No campo da cultura, UBI e Covilhã devem estreitar relações procurando partilhar espaços e eventos, levando a cultura Ubiana à cidade e trazendo a cultura local à universidade.

A - Interligação universidade-cidade: ensino

- A1** Promover uma rede de espaços de estudo 24h na cidade;
- A2** Criar de módulos de ensino para os vários ciclos que funcionem como incentivo para os alunos prosseguirem de estudos;
- A3** Organizar de cursos livres de curta duração destinados à população.

B - Interligação universidade-cidade: cultura

- B1** Definir, em conjunto com a AAUBI e os Núcleos, um plano de atividades anual que envolva a comunidade covilhanense e que promova a divulgação das atividades sociais e culturais da região com potencial interesse para a formação integral dos alunos e outros membros da comunidade ubiana;
- B2** Criar "Dias Abertos" dirigidos à população não estudantil;
- B3** Desenvolver e/ou potenciar, junto dos agentes culturais da cidade, parcerias estratégicas que permitam dinamizar a vida cultural da cidade e da comunidade estudantil, a partir das quais possa ser criada uma agenda cultural;

O3 D4 – OTIMIZAR AS CONDIÇÕES DE ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES

A identidade cria-se num contexto relacional onde o tempo e as condições em que a relação decorre são elementos fundamentais.

A redução da duração dos cursos de 1º ciclo para três anos fez com que a permanência dos estudantes nas Universidades tenha diminuído substancialmente na maior parte dos cursos, o que dificulta a criação de uma identidade Ubiana. A forma de ultrapassar esta limitação passa pela atração dos estudantes para os 2º e 3º ciclos, como foi referido anteriormente, mas também pela criação de condições que transformem a passagem pela Universidade numa experiência marcante e inesquecível.

A – Melhoria das condições de alojamento e alimentação

- A1** Elaborar de um plano de remodelação/modernização das residências mais antigas;
- A2** Modernizar/Ampliar as cantinas;
- A3** Complementar Bar das residências com Loja de Conveniência e horário de abertura até às 23h.

B – Desenvolvimento de atividades Institucionais

B1 Organizar atividades de acolhimento dos novos alunos, socialmente responsáveis e com envolvimento de Núcleos e Comissões de estudantes;

B2 Dinamizar da vertente cultural do Sector de Cultura e Desporto dos SASUBI;

B3 Promover de atividades culturais e desportivas que estimulem o relacionamento entre os estudantes dos vários polos da UBI;

B4 Organizar atividades que permitam aos estudantes conhecer melhor a região.

O5 D4 – PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS ATRAVÉS DO SEU ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES E EM LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE ENVOLVENTE

A – Potenciação da consciência crítica e uma cidadania ativa dos alunos

A1 Desenvolver a colaboração entre AAUBI, núcleos de estudantes, AUBI e outras organizações estudantis, na promoção de iniciativas que visem o desenvolvimento humano, cultural e social dos alunos;

A2 Dinamizar o voluntariado de alunos da UBI, através do Portal do Voluntariado;

A3 Diligenciar pelo menos uma iniciativa com as escolas que promova a igualdade de género em áreas de formação da UBI tradicionalmente dominadas por um género (masculino ou feminino);

4.2 DIMENSÃO INVESTIGAÇÃO³³

A Universidade da Beira Interior dispõe de um corpo docente /investigador altamente qualificado e tem adquirido, de forma competitiva, financiamento para a realização de investigação. A UBI é internacionalmente reconhecida pelo desenvolvimento de uma investigação de excelência. Pretende-se continuar a promover iniciativas que consolidem o sucesso reconhecido dessa investigação. As medidas para 2018, nesta dimensão, pretendem melhorar a competitividade da UBI em várias vertentes: Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UID), produtividade científica, quantidade e qualidade dos projetos científicos e contratos de investigação aprovados, atividades de transferência de tecnologia e, eventualmente, criação de empresas de base tecnológica. Neste contexto faz sentido promover a excelência dos investigadores e dos grupos de investigação, estimulando a participação em redes de cooperação nacionais e internacionais que facilitem a mobilidade e possibilitem o desenvolvimento de plataformas de trabalho colaborativo em projetos de interesse comum, aproveitando as oportunidades em vários programas de apoio à investigação científica, nacionais, regionais e europeus. Espera-se, assim, aumentar significativamente a captação de recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da investigação e da contratação de recursos humanos altamente qualificados (Pós-doutorais e alunos de doutoramento).

Em termos de linhas fundamentais, coloca-se como prioridades as seguintes:

Por um lado (i) aprendizagem da ferramenta de bibliometria SciVal e, posteriormente, (ii) o usufruto regular dessa ferramenta para se aferir e corrigir, melhorando onde necessário em termos de escolhas estratégicas intra-UID e, por consequência, a UBI.

Por outro lado, à operacionalidade anterior (mais técnica), juntar-se-á o apoio de outra linha (que pode ser perspetivada em âmbitos complementares), designadamente, a ação de concertação das UIDs com estrutura(s) de Escola Doutoral.

Igualmente importante será a promoção de concursos de Bolsas de Investigação Santander-Totta (UBI) (em particular para o 1º ano de doutoramento, mas também de pós-doutoramento), no âmbito das UID que integra.

Adicionalmente, sugere-se a dinamização da página do ICI (ici.ubi.pt), como ferramenta de apoio e facilitação ao trabalho e promoção de investigação: criação de versão em língua Inglesa e implementação de apresentações de divulgação via Podcast, com valor social óbvio.

³³ Ver também ponto 4.4 em A, B, C.

O1 D1 – PROGREDIR NO SENTIDO DA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRUTURA(S) DE ESCOLA DOUTORAL (ED); CONCERTAÇÃO DE UIDS COM OBJETIVOS DESSA(S) ESTRUTURAS

O panorama pela União Europeia (UE) é que a estrutura de Escola Doutoral é algo necessário para implementar, de forma colegial, sinergias eficazes que conduzam à inovação e desenvolvimento conforme ao H2020 e desígnios do plano Juncker. Têm sido várias as iniciativas do *Council for Doctoral Education* da EUA conducentes a que, ao nível da UE, a ED seja um dos motores desses objetivos.

A1 Disponibilizar informação acerca das variantes e modelos de ED na UE e outros espaços; amplo debate e recolha de contributos;

A2 Definir por via de modificações Regulamentares e/ou propostas Estatutárias eventuais, de tornar presença das UID mais frutuosas nos 3^{os} ciclos e a ED;

O1 D2 – PROMOVER MELHORIA NA QUALIDADE E AMPLITUDE DE COLABORAÇÃO E PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA ATRAVÉS DO EMPREGO DE FERRAMENTAS DE BIBLIOMETRIA

O emprego de uma ferramenta de aferição de qualidade das publicações, identificando também oportunidades de parcerias (individuais e de grupo) em temáticas emergentes e competitivas, é crucial nos dias de hoje para obtenção de mais e melhores fundos.

A1 Adquirir uma ferramenta de bibliometria no início do ano com rápida aplicação.

A2 Promover cursos presenciais por parte de técnicos que guiarão na aprendizagem, assim como formação complementar por via remota;

A3 Estimular o emprego regular concertado e coordenado pelo ICI do uso da ferramenta e relatórios de UIDs intermédios e de avaliação do seu uso.

O1 D2 – MANTER OS CONCURSOS DE BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO SANTANDER-TOTTA (UBI) NA FORMA DE BID E BIPD.

A1 Proceder à abertura de 15 Bolsas de Investigação de Doutoramento (BID) e 2 Bolsas de Investigação de Pós-Doc (BIPD) no início do 2^o semestre do ano letivo.

O5 D2 – DINAMIZAR A PÁGINA DO ICI COMO FERRAMENTA DE APOIO E FACILITAÇÃO AO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO: CRIAÇÃO DE VERSÃO EM LÍNGUA INGLESA. IMPLEMENTAR APRESENTAÇÕES DE DIVULGAÇÃO VIA PODCAST NA PÁGINA NA INTERNET DO ICI.

A1 Criar em cada Unidade de Investigação uma página integrada no site da UBI e traduzida para a língua inglesa.

A2 Solicitar que cada 3º ciclo promova (em âmbito de ED, se possível) os conteúdos a fornecer e demonstrar as vantagens de obter o grau de doutor na UBI (redação em Inglês).

O5 D4 - ESTABELECE PARCERIAS QUE PERMITAM CRIAR REDES DE INVESTIGAÇÃO COM OS PALOP, AJUDANDO À CRIAÇÃO DE EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO CONJUNTAS E DURADOURAS

A1 Utilizar a ferramenta bibliométrica para identificar oportunidades de parcerias (individuais e de grupo) em temáticas emergentes e competitivas.

A2 Utilizar o programa SKA (<https://portugal.skatelescope.org/projeto-ska/>) como exemplo onde Portugal e UBI poderão estar presentes, apoiando desenvolvimento tecnológico que trará equipamento e benefícios e prestígio/reconhecimento.

4.3 DIMENSÃO TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

A crescente procura da transferência de conhecimento que a sociedade exige à Universidade obriga a dedicação especial, através do fortalecimento desta atividade. No seguimento desta tendência, a UBI vem apostando firmemente na transferência do conhecimento, promovendo a aproximação à sociedade, facilitando o amadurecimento e valorização dos resultados de investigação e ajudando, deste modo, a potenciar o tecido económico e a criação de empresas, mas também a apoiar e potenciar os esforços dos agentes sociais e a criação de valor social.

A transferência de conhecimento é uma atividade em que estão implicados dois agentes: a universidade, que gera conhecimento através da investigação, e a sociedade, que beneficia dos seus resultados. Isto leva à necessidade de facilitar a comunicação entre estes dois agentes, reforçando os canais institucionais e aproveitando as potencialidades abertas pelas tecnologias de informação.

Neste contexto de espiral de transferência do conhecimento, a UBI deve apostar no fomento duma cultura empreendedora em todo o coletivo universitário, promovendo nas pessoas o espírito empreendedor que lhes permite gerar e liderar novas iniciativas.

O5 D3 O2 D4 - PROMOVER A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO QUE PERMITA A CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL, LOCAL E GLOBALMENTE

A - Promoção de iniciativas empreendedoras, a partir da comunidade ubiana, de natureza económica e/ou social

A1 Criar uma infraestrutura de transição dos alunos para a vida ativa que combine co-working e vida em comunidade (UBI-Nest);

A2 Acarinhando as iniciativas empreendedoras que surjam de estruturas organizativas de base estudantil, em particular através do reforço da utilização do mecanismo Spin-off UBI;

B – Apoio e promoção de iniciativas que visem o desenvolvimento integrado e sustentável da comunidade

B1 Promover iniciativas e apoiar projetos que visem o desenvolvimento social, económico e cultural das comunidades, em colaboração com autarquias, empresas e organizações do terceiro setor;

B2 Promover, junto da autarquia, a criação de ciclovias na cidade, expandindo os efeitos multiplicadores do projeto U-BIKE;

B3 Promover, junto da autarquia, a criação de uma agenda cultural que integre as atividades da UBI abertas à comunidade;

B4 - Promover e ativar protocolos de colaboração com entidades do terceiro setor que permitam criar sinergias entre os parceiros e potenciar o conhecimento gerado na UBI.

O6 D3 - REFORÇAR A AUTONOMIA FINANCEIRA ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

O terceiro pilar da Universidade do séc. XXI, de que a UBI não pode estar ausente, está associado com a translação do conhecimento para a sociedade. Esta transferência deve estar alinhada com uma forte valorização económica do conhecimento que contribua para incrementar a autonomia financeira da UBI.

A – Reforço da presença da UBI nos programas nacionais e internacionais de financiamento

A1 Estimular os investigadores, através de uma abordagem de proximidade do Gabinete de Apoio a Projetos, a que submetam de novo candidaturas que no passado não tiveram sucesso, utilizando de forma inteligente o resultado das avaliações para melhorar as candidaturas;

A2 Divulgar atempadamente as candidaturas abertas nesta segunda fase do programa quadro, que se afigura mais promissor em termos de taxas de aprovação. Em particular as do Horizonte 2020; INTERREG; Erasmus + KA1 e KA 2, entre outros;

A3 Estabelecer as bases para a criação da Plataforma Interface, enquanto meio digital de ligação entre a UBI e as empresas, constituindo-se como uma rede virtual de parcerias com empresas nacionais e regionais, na promoção de projetos conjuntos;

A4 Identificar projetos âncora de interesse da UBI e das duas CIM da região, permitindo reforçar os níveis de confiança entre todos os atores e reforçar os hábitos de trabalho conjunto;

A5 Rever a lista de protocolos celebrados com centros tecnológicos, associações de inovação e associações empresariais que possibilitem explorar novas áreas de financiamento de benefício mútuo;

A6 Explorar os diversos programas de financiamento nacionais para I&D, desde a FCT, passando pelos Programas Mobilizadores, e ainda pelos Projetos em Co-Promoção (Fundos CCDR-C e Compete), de forma a ajustar a tipologia dos projetos candidatados pela UBI ao programa de financiamento mais adequado.

B – Potenciação da valorização económica e social do conhecimento através de ações de promoção do empreendedorismo

B1 Explorar os programas de apoio financeiro (SIACs, Provere, Valorização turística, etc.), de modo a promover a cultura empreendedora na região;

B2 Reforçar a ação central do UBIMEDICAL em ações de promoção do empreendedorismo de base tecnológica na área da saúde;

B3 Articular a ação da UBI com o Parkurbis (único parque tecnológico do interior-centro do país); de modo a propiciar um ambiente de incubação de novos empreendedores em áreas diversas das do UBIMEDICAL.

C – Valorização da Propriedade Intelectual com origem na UBI

C1 Promover a criação de conhecimento com impacto económico através de patentes submetidas a nível nacional e do licenciamento de tecnologias ou produtos;

C2 Identificar fontes de financiamento para aumentar o número de patentes que sejam registadas a nível internacional;

C3 Articular com o CFIUTE ações de formação em Propriedade Intelectual, abertas a membros da comunidade académica e a empresas;

C4 Criar o Programa de Rentabilização da Propriedade Intelectual de modo a permitir reforçar a presença da UBI em *brokerage events*, facilitando assim o efetivo licenciamento e venda de patentes.

D - Aumento do número e a intensidade da interação entre a UBI e as empresas

D1 Regulamentar o Programa de Laboratórios Partilhados, através do apadrinhamento por empresas ("naming"), fomentando a articulação entre ambos com base na lei do mecenato;

D2 Instituir a Gala de Inovação para distinguir anualmente as empresas com provas dadas de colaboração com a UBI na captação de financiamento;

D3 Atribuir e revalidar anualmente um selo de prestígio através do Programa de Empresas Afiliadas da UBI em Inovação e Desenvolvimento;

D4 Promover iniciativas junto dos *Alumni*, em articulação com o Gabinete dos *Alumni*, de modo a identificar os que detêm posições de decisão em empresas, criando dinâmicas de relacionamento com a Universidade e explorando atividades de patrocínio e mecenato.

4.4 DIMENSÃO RECURSOS HUMANOS

O capital humano de qualquer organização constitui, sem dúvida, o seu ativo mais valioso, pelo que se afigura necessário otimizar o seu aproveitamento, pondo em relevo o talento das pessoas e racionalizando a funcionalidade das estruturas e os modelos de gestão de recursos humanos.

O crescimento que a UBI vem registando ao nível dos alunos, as exigências crescentes da sociedade na procura de serviços, bem como a complexa regulamentação legal, aplicável às instituições de ensino superior, colocam à UBI desafios exigentes e evidenciam que o atual quadro de pessoal, principalmente não docente, está desajustado das reais necessidades da universidade. A UBI tem, assim, o grande desafio de redesenhar o modelo de gestão dos seus recursos humanos, assente numa estrutura organizativa flexível, tratando de aproveitar ao máximo as potencialidades para o desenvolvimento de tarefas e evitar que existam capacidades desaproveitadas.

Por outro lado, a UBI tem a obrigação de apoiar o seu pessoal na procura de excelência e da qualidade nas várias vertentes da sua atuação: ensino, investigação, transferência de conhecimento e responsabilidade social. Para isso, dever-se-á caminhar na definição de uma estrutura de serviços que dê resposta às necessidades de melhoria nestes âmbitos.

O1 D1 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

Os docentes universitários constituem um importante grupo dentro da Universidade, devido à relevância do seu papel na prossecução dos objetivos da instituição. A centralidade do corpo docente tem implicações na qualidade da instituição e no sucesso dos estudantes, pelo que é fundamental identificar um conjunto de ações que contribuem para a sua motivação e satisfação, não só reforçando competências, recorrendo à oportunidade de formação interna ou externa, como efetuando reposição de postos de trabalho vagos por aposentação ou consolidações de mobilidade em outras instituições. Por último, importa realçar a possibilidade de os trabalhadores da própria instituição, após a aquisição de habilitações superiores e atendendo à possibilidade de encetarem um novo perfil, poderem ter acesso a novas categorias através de mobilidades intercarreiras ou intercategorias, refletindo assim o reforço de competências necessário para novos desafios com a conseqüente motivação.

A - Capacitação pedagógica dos docentes

- A.1** Promover ações de formação pedagógica dos docentes, tendo em vista a melhoria do atual modelo educativo, considerando também os alunos de doutoramento envolvidos em atividades letivas;
- A.2** Promover ações de formação, atendendo à alteração da legislação existente e respetiva atualização, nomeadamente no que respeita ao Código de Procedimento Administrativo; Código de Contratação Pública; Regulamento Geral de Proteção de Dados; Cursos de Dirigentes; Novas ferramentas informáticas ou Plataformas;
- A.3** Fazer o levantamento das necessidades dos trabalhadores;
- A.4** Apoiar os docentes no desenvolvimento de competências linguísticas de modo a poderem lecionar em língua inglesa;
- A.5** Estimular a participação dos docentes em candidaturas de concursos/prémios de carácter pedagógico;
- A.6** Estimular candidaturas a projetos de intercâmbio docente com vários países;
- A.7** Concluir os processos de concurso abertos para progressão na carreira docente universitária;
- A.8** Realizar um estudo sobre a satisfação do corpo docente.

B - Atualização científica

- B.1** Aumentar a presença de docentes/investigadores em conferências/seminários e colóquios com ênfase especial no mundo da língua portuguesa;
- B.2** Apoiar a participação dos docentes/investigadores no desenvolvimento de candidaturas a grandes projetos científicos;
- B.3** Identificar grupo de docentes/investigadores interessados em envolver-se em consórcios com Universidades espanholas nas linhas temáticas da RESOE/CRUSOE;
- B.4** Estimular e apoiar docentes/investigadores a concorrer a bolsas da ERC;
- B.5** Promover o estabelecimento de relações benchmarking e transferência de experiências entre a UBI e Universidades internacionais de prestígio;
- B.6** Encontrar fontes alternativas de financiamento para apoiar o desenvolvimento de projetos não suportados pela FCT.

C-Fomento da desmaterialização de processos e gestão de recursos

- C.1** Simplificar os processos de registos académicos;
- C.2** Desmaterializar processos que atualmente exigem memorandos, criando formulários na MINHA UBI;
- C.3** Transferir a marcação de júris de 2º ciclos para os secretariados;
- C.4** Promover uma gestão adequada da oferta de unidades curriculares optativas, tendo por referência a disponibilidade de recursos humanos e as necessidades de mercado;
- C.5** Elaborar os respetivos manuais de procedimentos;

C.6 Definir processos para simplificação de processos (Gestão Documental; Férias; Vencimentos).

O1 D5 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE

A componente humana é uma das preocupações para o ano de 2018. Será de toda a importância racionalizar e ajustar as diversas solicitações dos diferentes serviços, com competências distribuídas pelas diferentes carreiras de pessoal não docente, de acordo com os postos de trabalho ainda disponíveis.

As ações relativas à gestão interna devem ter em linha de conta a motivação e qualificação do pessoal não docente, visando a melhoria da eficiência e da eficácia, atendendo ao sucesso da instituição.

A - Garantia aos trabalhadores não docentes de condições para a sua valorização

A.1 Efetuar o levantamento das necessidades dos trabalhadores nos serviços.

A.2 Desenvolver ações de formação com vista ao combate das necessidades do respetivo posto de trabalho

A.3 Promover a desmaterialização de procedimentos e elaboração dos respetivos manuais de procedimentos.

A.4 Fomentar a mobilidade interna de pessoal não docente de forma a proporcionar uma valorização individual.

A.5 Garantir a mobilidade do trabalhador para o posto de trabalho adequado de acordo com as competências e necessidades organizacionais.

4.5 DIMENSÃO GOVERNAÇÃO INTERNA

A UBI, como Universidade pública que cria valor para a sociedade, deveria receber financiamento público para as suas necessidades estruturais. Todavia, assistiu-se, ao longo dos últimos anos, a um subfinanciamento crónico da Universidade quando comparado com os fundos transferidos para outras instituições congéneres.

Deste modo, impõe-se, por um lado, a necessidade de dar maior atenção à captação de recursos e à diversificação das fontes de financiamento. Por outro lado, num contexto de escassez de recursos e de incerteza acerca da sua disponibilidade no futuro, impõe-se conseguir uma maior eficiência e eficácia na gestão dos recursos como paliativo à escassez de receitas.

Atuar sobre os processos internos é, neste momento, uma necessidade que se ajusta a qualquer cenário possível. As medidas que podem ser adotadas neste âmbito têm como objetivo a eficiência, a racionalização e a contenção de despesas e, através destes, a difusão de uma cultura de responsabilidade no uso de recursos comuns que a sociedade coloca à disposição da UBI para o desempenho das suas funções.

Neste contexto, pretende a UBI implementar mecanismos de controlo de gastos e de medição de custos associados a cada centro e serviço e através de um sistema de contabilidade analítica. A disponibilidade dos dados e análise dos custos serão os primeiros passos para a distribuição eficiente dos recursos disponíveis, tanto materiais como humanos.

O5 O6 D1 - ATINGIR UM MODELO DE GESTÃO ESTÁVEL E COMPROMETIDO COM OS VALORES SOCIAIS

O objetivo será levar a efeito uma gestão no princípio da responsabilidade, utilizando os recursos disponíveis de forma eficiente e sustentável do ponto de vista técnico, social e ambiental.

A – Garantia de equilíbrio orçamental e a modernização técnico administrativa.

A1 Implementar o novo sistema de normalização contabilística;

A2 Implementar o sistema de contabilidade analítica.

B- Garantia de qualidade nas atividades de gestão da Universidade.

B1 Implementar o plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas;

B2 Definir o mapa de processos e de fluxos de responsabilidade nos vários serviços da universidade;

B3 Atualizar o sistema de avaliação de pessoal não docente;

B4 Promover programas de autoavaliação de todos os serviços internos da universidade.

O1 D1 D5 - ACOMPANHAR, AVALIAR E MELHORAR O SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

No leque de objetivos para 2018, a UBI, por intermédio do Gabinete da Qualidade, antevê promover um conjunto de ações da esfera da Qualidade, nas áreas estratégicas de intervenção identificadas no Plano de Ação Reitoral 2017-2021. Neste contexto, é intenção do GQ acompanhar, avaliar e colaborar para a melhoria contínua do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, fortalecer a cultura da qualidade na instituição e fomentar o prestígio internacional da UBI.

A – Fomento da participação ativa.

A1 Envolver equipas de trabalho sectoriais, criadas para cada projeto proposto, tendo em vista o delineamento de estratégias para melhoria do sistema.

B – Gestão de processos:

B1 Sistematizar fluxos de procedimentos;

B2 Criar documentação padronizada;

B3 Elaborar e elaboração/atualização de manuais de procedimentos;

C – Promoção de ações de monitorização e avaliação.

C1 Rever o Sistema Interno de Garantia de Qualidade, para assegurar a sua atualização e adequação;

D – Garantia da transparência na comunicação.

D1 Estabelecer e divulgar procedimentos, eventos, relatórios e planos de atividades, indicadores de desempenho, resultados de processos de avaliação/acreditação;

E – Capacitação e valorização dos recursos humanos.

E1 Diagnosticar necessidades formativas;

E2 Promover ações de formação;

O2 D1 D3 O6 D4 - VALORIZAR E REQUALIFICAR O PATRIMÓNIO

A UBI é detentora de um vasto património, disperso pela cidade da Covilhã, afeto às várias atividades da universidade: ensino, investigação, responsabilidade social, interface com a comunidade, cultura e desporto. Fruto da utilização intensiva ao longo dos anos, afigura-se necessário encetar uma estratégia de conservação e reabilitação do património que, necessariamente, terá de ser diluída ao longo do tempo. Por outro lado, interessa dinamizar e rentabilizar algum do património propriedade da universidade.

A - Valorização do património e do equipamento.

A.1 Promover junto de empresas sectoriais as valências existentes nos vários laboratórios da universidade;

A.2 Desenvolver uma estratégia de comunicação para atrair públicos-alvo ao museu da universidade;

A.3 Estimular a incubação de start-ups e a instalação de novas empresas no espaço Ubimedical.

B - Requalificação das infraestruturas físicas de apoio ao ensino

B1 Recuperar e reconstruir o edifício adjacente ao Cybercentro para criação de um espaço multiusos no Piso 1 e instalar o laboratório de investigação C4G – Co-laboratório para as Geociências -Piso 0;

B2 Construir o pavilhão para instalação do equipamento de investigação de Ciências do Desporto Sistema de Análise do Movimento 3D Eletromiografia;

B3 Elaborar o projeto de recuperação da antiga cantina da Boavista;

B4 Requalificar os espaços desportivos existentes;

B5 Intervir na requalificação de vários espaços nas várias Faculdades da Universidade.

C - Manutenção e segurança

- C1** Desenvolver um plano plurianual de manutenção dos vários edifícios da universidade;
- C2** Continuar a elaboração de planos de segurança para edifícios e laboratórios;
- C3** Intervir na melhoria das condições de segurança em vários laboratórios da Universidade;
- C4** Continuar as Análises de Risco e ações de controlo em vários locais da UBI;
- C5** Implementar um plano de emergência contra incêndios;
- C6** Intervir na melhoria das condições de segurança em vários laboratórios da Universidade;
- C7** Implementar e retificar sistemas de deteção de incêndio em vários edifícios;
- C8** Implementar um plano de emergência contra incêndios;

D - Planeamento e eficiência

Ainda que o processo de melhoria dos edifícios e equipamentos seja uma atividade continuada no tempo, deve estabelecer-se em conjunto de ações de planeamento e melhoria da eficiência que materializam o compromisso da instituição com a iniciativa.

- D1** Otimizar as infraestruturas – Elaborar um plano de gestão e adequação de espaços;
- D2** Melhorar a taxa de execução dos pedidos de manutenção;
- D3** Melhorar a taxa de execução dos pedidos de manutenção;

E - Promoção de medidas de sustentabilidade

- E1** Implementar os processos de eficiência energética (já aprovados) para os seguintes edifícios: Reitoria, Biblioteca, Centro de Informática, Engenharias, Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1^a à 5^a Fase e 6^a Fase;
- E2** Promover a mobilidade saudável e reduzir a pegada do CO₂-através da implementação do projeto UBIKE (já aprovado);
- E3** Implementar medidas para reduzir o consumo da água;

O5 O3 D5 – DESENVOLVER MECANISMOS DE GESTÃO INTERNA QUE FACILITEM E PROMOVAM O EXERCÍCIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UBI E O REFORÇO DA IDENTIDADE UBIANA

A – Desenvolvimento de processos de coordenação e sistematização das iniciativas de responsabilidade social da UBI

A1 Promover reuniões periódicas entre os diversos organismos da UBI implicados na responsabilidade social da UBI (provedor do estudante, serviços de ação social, presidentes de faculdades e diretores de curso, responsáveis da biblioteca, etc.), de forma a identificar problemas de cariz social, partilhar estratégias e coordenar as respostas;

A2 Estabelecer outros fluxos de comunicação (processuais) que permitam um acompanhamento sistemático das iniciativas de responsabilidade social na UBI;

A3 Construir um sistema de indicadores de responsabilidade social na UBI.

B – Desenvolvimento de mecanismos internos que promovam a igualdade de oportunidades e o envolvimento da comunidade ubiana no exercício da responsabilidade social.

B1 Criar uma comissão para a igualdade de género na UBI;

B2 Melhorar a base de dados dos *alumni* em estreita colaboração com a AUBI, visando uma maior identificação com a UBI e um maior envolvimento dos *alumni* nas atividades de responsabilidade social.

O6 D5 – PROMOVER AÇÕES RELATIVAS À GESTÃO INTERNA, VISANDO A MELHORIA DA EFICIÊNCIA E DA EFICÁCIA DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Os Serviços de Informática exercem as suas competências no domínio da informática, dos sistemas de informação, das comunicações e tecnologias audiovisuais e multimédia, tendo por missão dar suporte às atividades de ensino, investigação e extensão, à informatização geral da Universidade, à promoção e divulgação das novas tecnologias de informação, bem como dar apoio aos utilizadores numa lógica de processos de prestação de serviços.

Os SI fornecem um leque alargado de serviços na área das TIC, apoiando a UBI de forma transversal, sempre com o intuito de dar uma resposta célere e eficiente às solicitações, necessidades e expectativas da comunidade académica.

Para além dos serviços de manutenção, suporte, monitorização e de melhoria contínua associadas ao inato funcionamento do serviço, os SI propõem-se em 2018 desenvolver as atividades abaixo descritas, visando aumentar a eficiência dos serviços prestados, a redução das despesas e o desenvolvimento capacidades e competências.

A - Racionalização do centro de dados

A1 Dotar o centro de dados da UBI duma solução integrada que permita otimizar custos, reduzir consumos e tempos de implementação e minimizar os riscos de segurança. Ação enquadrado na Operação N.º POCI-02-0550-FEDER-012450, “IES em Rede - Interoperabilidade entre Instituições de Ensino Superior”.

B - Reforço da disponibilidade e fomento da utilização de serviços em rede da Administração Pública

B1 Disponibilizar no Portal do Cidadão novos serviços eletrónicos;

B1.1 Fornecer documentos para a solução “Documentos do Cidadão”;

B1.2 Ser consumidor do serviço de “Alteração de Morada”;

B1.3 Aderir à plataforma de “Reclamações, Elogios e Sugestões”;

B2 Disponibilizar serviços eletrónicos à comunidade académica, utilizando os mecanismos de autenticação do Cartão de Cidadão e a Chave Móvel Digital, bem como a utilização do Sistema de Certificação de Atributos Profissionais, permitindo a simplificação e desmaterializando processos com toda a segurança e confiança.

C – Racionalização das comunicações e virtualização dos *desktops*

C1 Reduzir os custos nas comunicações de voz;

C2 Aumentar a produtividade, através da diminuição das operações de manutenção e das aquisições dos *desktops* tradicionais.

D – Definição e implementação de um modelo de governação para as TIC nos Serviços de Informática da UBI

D1 Implementar as melhores práticas de Gestão do Risco e da Segurança da Informação;

D2 Implementar as melhores práticas de Gestão dos Serviços de Informação.

O6 D5 – OTIMIZAR O MODELO DE CONTABILIDADE DE GESTÃO, ORÇAMENTAL E FINANCEIRA

A1 Melhorar os mecanismos de gestão através da contabilidade de gestão e evolução para uma prática de Orçamentos Globais, através da implementação um novo Sistema Integrado – NSI;

A2 Formar os intervenientes na metodologia adotada pela introdução do SNC-AP tendo em vista a mudança de atitude e melhoria do desempenho da equipa;

A3 Difundir os relatórios das formações realizadas pelos funcionários que mencionem a contribuição para a melhoria da contabilidade;

A4 Criar metodologias internas de identificação dos centros de custos/proveitos, bem como a imputação e repartição dos custos/proveitos diretos e indiretos tendo em vista a implementação do modelo de contabilidade de gestão preconizado no SNC;

A5 Garantir a atempada prestação de contas aos diferentes stakeholders;

A6 Produzir e difundir informação interna para a tomada de decisões;

A7 Otimizar a Tesouraria e a eficácia das cobranças

A8 Promover as boas práticas do controlo interno e de gestão, com vista à uniformização de processos e procedimentos.

A9 Desenvolver novas funcionalidades na desmaterialização de processos.

A10 Disponibilizar um módulo de reports de informação orçamental aos departamentos garantindo uma informação eficiente e proactiva ao nível do controlo e acompanhamento da execução orçamental

O5 D4 - CONTROLAR A EXECUÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES ESTIPULADOS NOS MANUAIS

A1 Atualizar os manuais de procedimentos, enquanto instrumentos de orientação e regulação das práticas, em matéria de execução financeira;

A2 Elaborar e publicar manuais de controlo interno;

A3 Monitorizar a aplicação dos princípios e normas do processo orçamental e contabilístico.

4.6 DIMENSÃO COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA UNIVERSIDADE

A comunicação e imagem da Universidade configura a sua projeção social e é um elemento chave para o êxito ou fracasso das suas várias iniciativas. Assim, é fundamental desenvolver e definir políticas de comunicação eficazes e bem orientadas, capazes de resultados efetivos, contribuindo

para um melhor conhecimento e valorização da Universidade, no contexto nacional e internacional.

A informação e o conhecimento aumentaram progressivamente numa época fortemente marcada pelos *media* e pelas novas tecnologias de informação e comunicação, sendo por isso a comunicação um dos eixos centrais de qualquer estratégia institucional.

A estratégia de comunicação terá em conta o impacto de novas tecnologias e a variação de hábitos de consumo informativo da maioria dos cidadãos. As mudanças no panorama comunicativo redefiniram funções tradicionais dos Gabinetes de Comunicação, que devem agora operar sob duas perspetivas fundamentais: a comunicação tradicional (rádios, imprensa, televisão, *merchandising*) e a comunicação digital (Internet, redes sociais, etc.).

O1 O3 O4 D2 - PROCURAR A SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO MEDIANTE UM AUMENTO CONTÍNUO DE ESTUDANTES

A – Reforço da capacidade de atração de estudantes nacionais de 1º, 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número.

A1 Aumentar a participação em ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como Feiras de Orientação Vocacional, alargando-a às regiões autónomas da Madeira e Açores;

A2 Organizar anualmente duas edições da Universidade de Verão (alunos de 11º e 12º) e lançar uma Universidade de Páscoa (alunos do 10º ano);

A3 Dar mais visibilidade às Bolsas +UBI para aumentar os colocados em 1ª opção no Concurso Nacional de Acesso

B – Promoção da UBI e da sua oferta formativa ao nível internacional.

B1 Aumentar a presença em feiras internacionais, ao abrigo do programa Universities Portugal (Programa COMPETE) e promover ações de mailing direto junto dos estudantes internacionais que se inscrevam na base de dados do programa;

B2 Em cooperação com a AUBI e o gabinete *Alumni*, desenvolver a rede de embaixadores da UBI em todo o mundo;

B3 Reforçar a divulgação noutras regiões do continente americano

C - Melhoria da presença on-line da UBI.

C1 Garantir a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da UBI através da sua página web, em português e inglês, como também em plataformas colaborativas, tais como Universities Portugal (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas - CRUP) e outras plataformas de divulgação de oferta formativa em Portugal;

C2 Iniciar o processo de reformulação do site da UBI;

C3 Promover a divulgação dos cursos de pós-graduação e formação contínua junto dos Alumni e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência.

O5 O2 D4 - DAR VISIBILIDADE ÀS AÇÕES REALIZADAS PELA UBI NO AMBITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E ESTABELECECER MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

A – Aumento da visibilidade às iniciativas e projetos de Responsabilidade Social promovidas por elementos da comunidade ubiana.

A1 Apresentar de forma sistematizada na página web da UBI as iniciativas desenvolvidas no domínio da responsabilidade social por elementos da comunidade ubiana (unidades orgânicas, docentes, alunos, funcionários, etc.);

A2 Publicitar nos meios de comunicação internos (e.g Urbi et Orbi, GRP) e externos (imprensa local, regional e nacional), eventos e iniciativas desenvolvidas na UBI no âmbito da responsabilidade social.

B – Estabelecimento de mecanismo de comunicação e envolvimento da comunidade *alumni* e da cidade com a UBI.

B1 Desenvolver a plataforma web dos *alumni* em estreita colaboração com a AUBI;

B2 Promover um maior envolvimento dos *Alumni* com a UBI, através de diversas modalidades - voluntariado (oferta de atividades e participação em atividades; doações; mentoria em projetos de empreendedorismo (empresarial e/ou social), propostas de realização de eventos, etc. - dinamizadas através da página web dos *alumni*;

B3 Promover a realização de, pelo menos, de um convívio de *alumni* na UBI;

B4 Promover, junto da autarquia, a criação de uma agenda cultural que integre as atividades da UBI abertas à comunidade e integrar na agenda da UBI, eventos culturais da região com potencial interesse para a comunidade Ubiana;

B5 Promover a criação da orquestra Académica da UBI.

5. Orçamento e mapas de pessoal de 2018

5.1. Orçamento UBI

O orçamento da UBI para 2018 mantém os princípios e as orientações fundamentais estabelecidos na Estratégia EU 2020, no Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Universidade da Beira Interior 2012-2020 e no Plano de Ação 2017-21, aprovado pelo Conselho Geral.

Tem ainda por base as instruções emanadas da Direção Geral do Orçamento, que permitiram, em tempo, preparar as peças que o constituíram o orçamento, mantendo os valores do ano anterior. A componente humana continuará a ser uma das principais preocupações para o ano de 2018. Aparentemente, poderão estar reunidas condições que permitirão reforçar os recursos humanos, possibilitando a reposição de postos de trabalho e o reforço de competências. Este reforço de competências será alcançado com recurso à formação interna e contratualizada no sentido de habilitar os colaboradores com novos conhecimentos e/ou atualização. Igualmente, as substituições, através de contratação de novos colaboradores, sempre que possível, visarão pessoal com superior nível de habilitações àquele que vai saindo, traduzindo-se num universo mais capaz para enfrentar novos desafios.

Acredita-se que a análise e redefinição de procedimentos internos será passível de levar a cabo com a *expertise* existente na UBI.

As parcerias que possam vir a ser instituídas com entidades congéneres e/ou da área de intervenção regional poderão vir a traduzir-se numa rentabilização de recursos e investimentos que, ao longo dos anos, vêm fazendo da UBI um verdadeiro centro de conhecimento.

5.1.1 Linhas Orientadoras comuns

As principais **linhas orientadoras que sustentaram a elaboração do Orçamento da UBI para 2018** são:

- Sustentabilidade orçamental, através de um modelo de gestão orientado para o equilíbrio entre custos e proveitos;
- Gestão racional dos fundos disponíveis transferidos;
- Prudência nas decisões com repercussões financeiras, tendo em conta os ambientes macroeconómico e institucional de incerteza;
- Compromissos e pagamentos até 90 dias.

Subjacentes a estas linhas orientadoras estão definidas políticas de suporte que, de forma reduzida, podemos detalhar:

- Compromisso de boa execução orçamental e financeira relativamente a previsões mensais/anuais de execução orçamental (receita e despesa);

- Reforço da qualidade na informação financeira, garantindo as suas principais características, a saber:
 - *Accountability*;
 - *Relevância* para a tomada de decisão;
 - *Confiabilidade* para a representação rigorosa da situação;
 - *Integralidade*, devendo ser completa, dentro dos limites de materialidade e custo;
 - *Comparabilidade* para garantir a correção na análise;
 - *Tempestividade* para obter informação confiável e oportuna para a decisão.

Não obstante a perspetiva de continuidade do quadro de rigor e contenção de despesas, em linha com as responsabilidades do país perante as instituições europeias, é objetivo da UBI reforçar a excelência e a qualidade de ensino e dos serviços prestados, pelo que se irá manter o nível de apoio às suas Faculdades, às quais se atribuem as mesmas verbas do ano transato.

Na perspetiva orçamental para 2018, a Universidade estrategicamente procurará diversificar as suas fontes de financiamento, seja através da prestação de serviços, seja na ligação a outros parceiros na candidatura a projetos estruturais, seja na diversificação de mercados, tanto do ponto de vista geográfico, como de oferta formativa.

A componente energética é também alvo de preocupação, não só pelo que decorre da responsabilidade social de uma adequada utilização de recursos, como ainda pelo reflexo que, de forma determinante, se faz sentir dos custos. Na sequência da aprovação de candidaturas à eficiência energética ir-se-á efetuar uma progressiva intervenção nalguns dos edifícios da UBI, deste modo espera-se obter uma significativa redução de custos de energia.

Sem prejuízo das determinações legais ao nível do orçamento, sempre que possível dar-se-á continuidade a uma política de *outsourcing* de atividades de suporte, se as necessidades em pessoal a isso obrigarem e a análise custo-benefício demonstrar ser essa a melhor opção para a Universidade.

5.1.2 Financiamento

A dotação inicial de Orçamento de Estado para a Universidade da Beira Interior em 2017 foi fixada em € 23.300 mil, reforçada posteriormente com:

- € 9 mil - para pagamento de propinas aos alunos bolseiros do Governo da República de Cabo Verde;
- € 18 mil – para a realização de concertos / conferências em IES no âmbito da “Música e Ciência”, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Ciência, tecnologia Ensino Superior de 13.03.2017;

- € 61 mil – nos termos do “Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a Ciência e Conhecimento “ a devolução da contribuição para ao Fundo Comum IES / Universidades.

Resultando um montante global na ordem dos € 23.388 mil para o ano de 2017.

Tendo a UBI sido informada do plafond de orçamento de estado para 2018 através da Circular Série A 1387, de 03-08-2017, da DGO, desde logo a Reitoria manifestou junto da tutela a manifesta impossibilidade contabilística e legal de submeter a proposta de orçamento para 2018, face à exiguidade das verbas. Desta situação o Senhor Reitor, através de ofício de 17/08/2017, informou o Senhor Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.

Perante esta situação de desacordo, a própria DGO, cumprindo o disposto na referida circular, inscreveu os valores que tinham sido carregados para 2017 (Receita e Despesa). A UBI ficou assim claramente prejudicada na proposta de orçamento, tal como já tinha acontecido em anos anteriores.

Na tabela seguinte é possível observar a evolução real do financiamento recebido do OE, depois de introduzidas as necessárias alterações orçamentais, bem como a evolução dos acréscimos ocorridos com os encargos patronais.

Como se observa, nos últimos 6 anos a parcela transferida do OE tem vindo a estagnar, registando entre 2013 e 2018 um aumento, pouco significativo, de cerca de € 1,2 mil, para fazer face aos constantes aumentos dos Custos com Pessoal, que representam um grande peso no orçamento da UBI.

	Milhares Euros					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
UBI - Tranf. OE	22.098,37	22.225,52	21.856,84	22.893,46	23.388,34	23.300,35

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Atualização Salarial	-8,0%	sem inf.				
Taxa de contribuição para a CGA	20,0%	23,75%	23,75%	23,75%	23,75%	23,75%

		2013	2014	2015	2016	2017	2017
Varição "nominal" da dotação OE entre N e N-1	(1)	3.125,10	127,15	-368,69	1.036,63	494,88	-87,99
Acréscimo de encargos da UBI (Salários + Encargos patronais)	(2)	4.608,47	1.092,27	-1.230,35	850,14	1.500,32	764,30
Varição "real" da dotação OE entre N e N-1)	(3)	-1.483,38	-965,12	861,66	186,48	-1.005,44	-852,29

cálculos: (3)=(1)-(2)

Tabela nº 10 - Evolução real da Dotação OE até 2018

A dotação orçamental aprovada para 2018 representa uma variação negativa em relação ao OE corrigido para 2017. Contudo, este valor está aquém das reais necessidades da UBI para assumir o pagamento das despesas com pessoal acrescido dos encargos sociais obrigatórios, o que tornará necessário um reforço de € 6.9 mil, provenientes de receitas próprias.

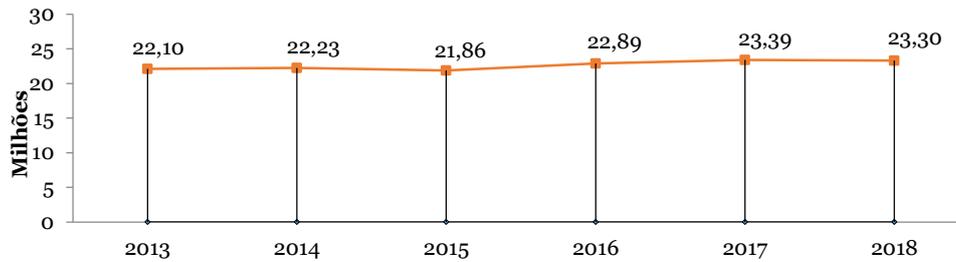


Gráfico nº 8 – Evolução do Financiamento da UBI

5.1.3 Orçamento da UBI

A deterioração progressiva do financiamento do Estado às universidades, nos últimos anos, aliada às assimetrias criadas, determinou uma perda de efetivos importantes para a continuidade da missão e dos objetivos definidos nos documentos estratégicos da UBI. Em termos materialmente relevantes o orçamento da UBI prevê a admissão de novos funcionários, correspondentes aos efetivos saídos nos últimos 2 anos, além de acomodar as progressões nas carreiras quando necessárias em absoluto e de acordo com as vagas existentes no quadro pessoal.

5.1.3.1 Considerações Gerais

Compete aos vários serviços da Universidade assegurar a gestão das atividades primárias da instituição, garantindo a fluidez eficiente da informação e de suporte da atividade, seja com meios tecnológicos ou de processamento manual.

A mais-valia que a UBI representa, ao serviço da formação e investigação nacional e internacional, é potenciada pelo papel único que desempenha como dinamizadora do empreendedorismo e do desenvolvimento económico e social do país e da região onde se insere.

O equilíbrio financeiro que a Universidade tem apresentado constitui-se como elemento essencial de orientação e suporte para a atividade futura, sempre baseada nesta prerrogativa básica de sustentabilidade e garantia de continuidade.

As dificuldades de captação de financiamento pelos meios tradicionais, nomeadamente através das transferências do Estado, são uma realidade, pelo que só uma gestão estratégica prudente e prevenida poderá assegurar a captação de financiamento através de novas fontes. Esta é uma

tarefa só possível através da consolidação da qualidade do ensino e da investigação, entendida como marco diferenciador e vantagem competitiva na sociedade atual.

5.1.3.2 Orçamento para 2018

A estrutura de custos numa instituição de ensino superior tem como principal componente os custos com pessoal. Para 2018 e, como tem acontecido nos anos transatos, os custos com pessoal ficam sempre acima das verbas que o Estado transfere. À semelhança de 2017, estas estão 30% acima das verbas transitadas do orçamento de estado.

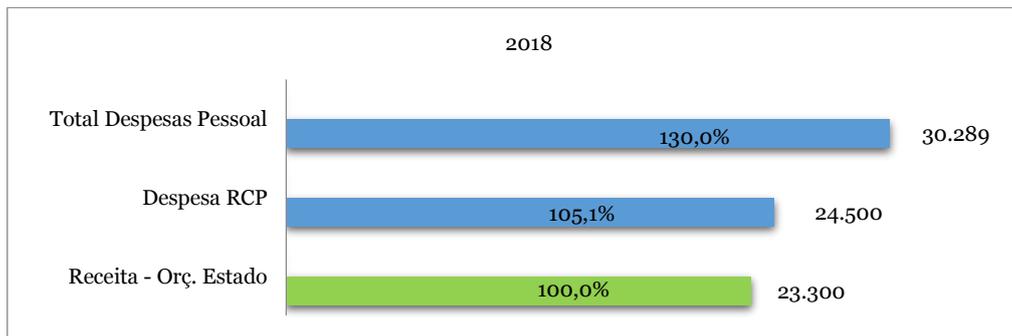


Gráfico n.º 9 – Receita OE vs Despesas com pessoal

A relevância t das despesas com pessoal, tabela 11 traduz-se num peso superior a 84% da totalidade dos custos, suportados pela universidade.

Capítulos	Milhares de Euros	
	Valor	Peso (%)
Despesas Correntes	34.869	97,49%
01 Despesas com Pessoal	30.289	84,69%
02.01 Aquisição de bens	999	2,79%
02.02 Aquisição serviços	2.668	7,46%
04 Transf. Correntes	833	2,33%
06 Outras despesas	80	0,22%
Despesas Capital	897	2,51%
Total	35.766	

Tabela n.º 11 – Despesa inscrita pela DGO 2018

Esta tabela, que consolida as fontes de financiamento inscritas no orçamento, evidencia ainda o peso das aquisições de bens e serviços, com valor superior a € 3,6 mil, indispensáveis ao funcionamento da universidade. O agrupamento “04. Transferências Correntes” regista, essencialmente, as verbas para bolsas de doutoramento.

Relativamente à receita, relembra-se a insuficiência das verbas provenientes do Orçamento de Estado. Assim, para se atingir o equilíbrio orçamental, a DGO inscreveu em receitas próprias € 11.187 mil e considerou como admissível o valor de € 1.2 mil, resultante de receitas de projetos.

Milhares de Euros		
Capítulos	Valor	Peso %
Receitas Correntes		
04 Propinas	9.444	26,40%
05 Rendimentos Propriedade	201	0,56%
06 Transf. Correntes	23.804	66,56%
OE	23.300	65,15%
Rec. Próprias	432	1,21%
Projetos	73	0,20%
07.01 Vendas de Bens	331	0,92%
07.02 Prestação de Serviços	722	2,02%
08 Outras Receitas Correntes	57	0,16%
Receitas Capital		
10 Transf. Capital - Projetos	1.207	3,37%
Total	35.766	

Tabela nº 12 – Receita inscrita pela DGO em 2018

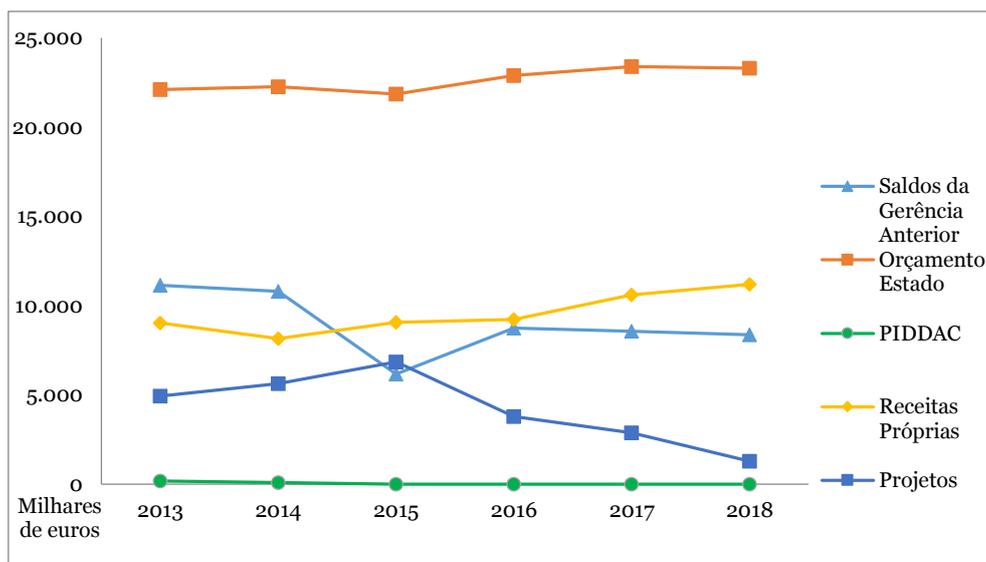
No mapa de origens de fundos pode verificar-se alguma estabilidade na componente de orçamento de estado nos últimos seis anos. Saliente-se o crescimento previsto do peso das receitas próprias, pelas razões já referidas. Uma nota para a fonte de financiamento respeitante a projetos, cujo valor se inscreveu abaixo do que se prevê venha a registar, por não serem ainda conhecidos os montantes financiados, cujos projetos se encontram em fase de candidatura.

Origem e Aplicação de Fundos – Evolução Orçamental

milhares de euros												
	2013	Peso %	2014	Peso %	2015	Peso %	2016	Peso %	2017	Peso %	2018	Peso %
Saldos da Gerência Anterior	11.141	23,5%	10.807	23,0%	6.166	14,0%	8.742	19,6%	8.569	19,1%	7.518	17,4%
Orçamento Estado	22.098	46,6%	22.259	47,4%	21.857	49,7%	22.893	51,3%	23.388	52,2%	23.300	53,8%
PIDDAC	175	0,4%	88	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Receitas Próprias	9.023	19,0%	8.151	17,4%	9.066	20,6%	9.222	20,7%	10.000	22,3%	11.187	25,8%
Projetos	4.935	10,4%	5.635	12,0%	6.851	15,6%	3.797	8,5%	2.885	6,4%	1.279	3,0%
Total	47.372	100%	46.940	100%	43.941	100%	44.654	100%	44.843	100%	43.284	100%

*2018 – Valores da DGO

Tabela nº 13 – Mapa da origem de fundos – 2013 a 2018*



*2018 – Valores da DGO

Gráfico n.º 10 – Origem de Fundos – 2013 a 2018*

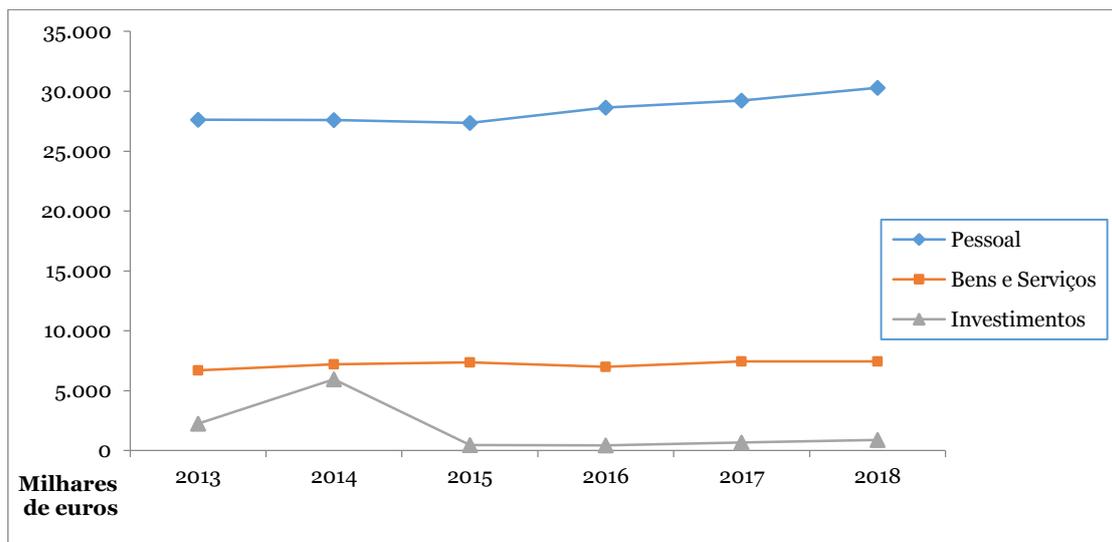
As aplicações de fundos, patentes no mapa infra, traduzem o que foi afirmado quanto à sua repartição pelas grandes rubricas correntes, em particular a de pessoal.

Uma nota para as despesas de investimento, que traduzem, sobretudo, o esforço de manutenção de operacionalidade do imobilizado da universidade, e o lançamento da recuperação do edifício do Pólo IV, anexo ao Cybercentro .

milhares de euros												
	2013	Peso %	2014	Peso %	2015	Peso %	2016	Peso %	2017	Peso %	2018	Peso %
Pessoal	27.627	58,32%	27.608	58,81%	27.358	62,26%	28.643	64,14%	29.224	65,17%	30.289	69,98%
Bens e Serviços	6.705	14,15%	7.210	15,36%	7.369	16,77%	7.003	15,68%	7.437	16,59%	4.580	10,58%
Correntes	34.332	72,47%	34.818	74,17%	34.728	79,03%	35.646	79,83%	36.662	81,76%	34.869	80,56%
Inv. Financeiros					70	0,16%				0,00%		0,00%
Edifícios	125	0,26%		0,00%		0,00%				0,00%		0,00%
Construções Diversas	674	1,42%	781	1,66%	90	0,20%	93	0,21%	130	0,29%	20	0,05%
Material Informático	721	1,52%	984	2,10%	143	0,33%	123	0,28%	214	0,48%	55	0,13%
Maquinaria e Equipamento	46	0,10%	93	0,20%	59	0,13%	103	0,23%	53	0,12%	37	0,09%
Equipamento Básico	667	1,41%	4.098	8,73%	109	0,25%	119	0,27%	262	0,58%	785	1,81%
Inv. Incorpóreos		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%	6	0,01%		0,00%
Investimentos	2.234	4,72%	5.957	12,69%	471	1,07%	438	0,98%	664	1,48%	897	2,07%
Total das Despesas	36.566	77,19%	40.774	86,86%	35.199	80,11%	36.085	80,81%	37.325	83,24%	35.766	82,63%
Saldo	10.807	22,81%	6.166	13,14%	8.742	19,89%	8.569	19,19%	7.518	16,76%	7.518	17,37%
Total	47.372	100%	46.940	100%	43.941	100%	44.654	100%	44.843	100%	43.284	100%

*2018 – Valores da DGO

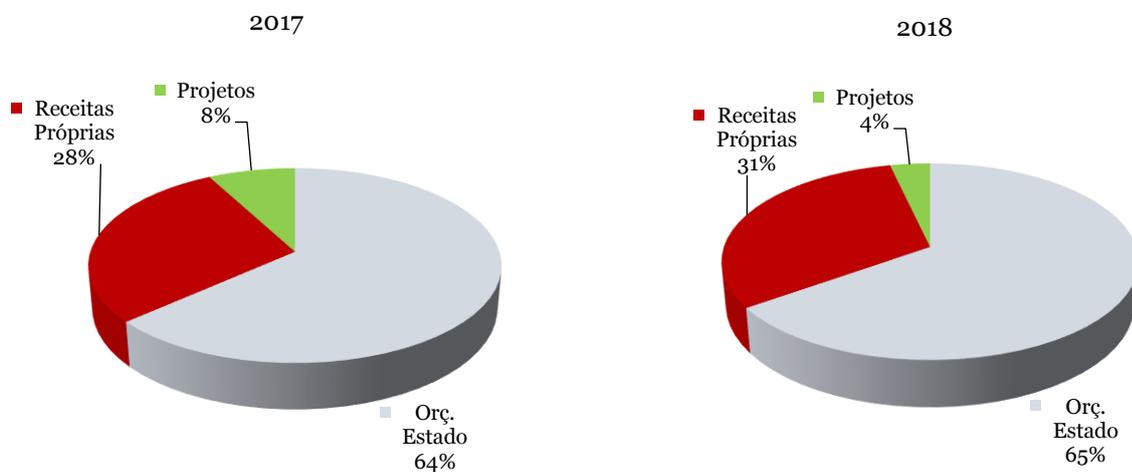
Tabela n.º 14 – Mapa da aplicação de fundos – 2013 a 2018*



*2018 – Valores da DGO

Gráfico n.º 11 – Aplicação de Fundos - 2013 a 2018*

Comparando a **Origem de Fundos** com a **Aplicação de Fundos**, aparentemente pode concluir-se que o orçamento inscrito no SOE - Sistema de Orçamento de Estado para 2018 está equilibrado, prevendo-se um saldo final similar ao previsto para o final de 2017. Todavia, tal como já referido anteriormente, não se pode esquecer que as receitas foram aumentadas pela DGO em cerca de 1,200ME, pelo que se registará efetivamente um decréscimo real do saldo final.



*2018 – Valores da DGO

Gráfico n.º 12 – Estrutura da Receita – Comparação 2017 vs 2018*

A atividade prevista para 2018 traduz um agravamento dos Custos com Pessoal. Ainda assim, este agravamento de custos é compensado com o resultado da aposta na prestação de serviços – como

forma de otimização dos recursos humanos e técnicos – da UBI, bem como no esforço que vem sendo feito em termos de captação de alunos internacionais.

Demonstração de Resultados Previsionais por Natureza em 31/12/2018		
Demonstração de Resultados por Natureza		Previsional
		2018
CUSTOS E PERDAS		
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		50.000,00
Fornecimentos e Serviços Externos		4.092.878,00
Transf. Correntes Conced. Prestaç. Sociais		1.563.297,00
Custos com o Pessoal		30.565.619,00
Remunerações do Pessoal	23.950.951,00	
Subsídio de Alimentação	724.123,00	
Encargos sobre as Remunerações	5.711.710,00	
Seguro ac Trab e Doenças Profissionais	4.850,00	
Outros Custos com o Pessoal	173.985,00	
Outros Custos e Perdas Operacionais		150.942,00
Amortizações do Exercício		4.693.336,00
Provisões do Exercício		30.000,00
	(A)	41.146.072,00
Custos e Perdas Financeiras		8.000,00
	(C)	41.154.072,00
Custos e Perdas Extraordinárias		25.000,00
	(E)	41.179.072,00
Resultado Líquido do Exercício		-1.812.263,00
Total Custos e Perdas		39.366.809,00
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e Prestações de Serviços		914.487,00
Vendas	65.665,00	
Prestações de Serviços	848.822,00	
Impostos e Taxas		8.641.500,00
Proveitos Suplementares		423.500,00
Transferências		25.374.809,00
Transferências Correntes Obtidas	25.044.809,00	
Subsídios Correntes Obtidos	0,00	
Outras Transferências	330.000,00	
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		
	(B)	35.354.296,00
Proveitos e Ganhos Financeiros		12.513,00

	(D)	35.366.809,00
Proveitas e Ganhos Extraordinárias		4.000.000,00
	(F)	39.366.809,00
Total Proveitos e Ganhos		39.366.809,00
Resumo		2018
Resultados Operacionais: (B)-(A):		-5.791.776,00
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A):		4.513,00
Resultados Correntes: (D)-(C):		-5.787.263,00
Resultado Líquido Exercício (F)-(E):		-1.812.263,00

(Demonstração de Resultados - Considerando valores do OE/2018 não submetido pela UBI)

Conforme pode observar-se na demonstração de resultados por natureza previsional para 2018 (valores reais), estima-se que a UBI apresente um resultado líquido do exercício negativo no valor aproximado de € 1.800 mil, influenciado pelas deficitárias transferências correntes obtidas. Apesar de tudo, será de salientar o esforço da universidade na procura de soluções financeiras para dar resposta às exigências crescentes ao nível do ensino, da investigação e restantes serviços de apoio, tendo em vista a manutenção da qualidade e da excelência.

5.1.2 Orçamento SASUBI

Análise Orçamental

A evolução da execução orçamental dos SASUBI nos últimos anos é a que se apresenta no seguinte quadro:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017(*)	2018(**)
1. Pessoal	1.027.424	1.077.252	990.305	838.287	873.648	881.458	1.065.187
2. Despesas Correntes (2.1+2.2)	1.554.164	1.504.468	1.428.851	1.419.089	1.380.801	1.450.870	1.220.813
2.1. Funcionamento	1.457.379	1.385.969	1.317.448	1.288.026	1.254.243	1.344.482	1.075.807
2.2. Transf. e Out. Despesas Corr.	96.785	118.499	111.404	131.063	126.558	106.388	145.006
3. Capital	142.949	75.653	51.689	78.226	55.814	118.300	140.000
4. TOTAL (1+2+3)	2.724.537	2.657.373	2.470.845	2.335.602	2.310.263	2.450.628	2.426.000
5. Receitas Próprias	1.724.437	1.840.109	1.572.467	1.526.741	1.471.500	1.550.922	1.526.000
% Peso das Receitas Próprias	63,3%	69,2%	63,6	65,4%	63,7%	63,3%	62,9%

* - Valores à data de 20/12/2017

** - Orçamento 2018

Tabela nº 15 – Evolução da execução orçamental SASUBI

De referir que do ano de 2017 para 2018:

- Está previsto um aumento das despesas com pessoal, derivada das reposições remuneratórias e das novas contratações.
- Espera-se um decréscimo das despesas correntes resultante da tentativa de diminuição de encargos com as instalações, com recurso a tecnologias de maior eficiência energética.

5.1.2.1 Estrutura da Receita

O quadro e gráficos seguintes descrevem a tipologia de Receitas dos SASUBI, considerando os dados previstos de execução orçamental para 2017 e a previsão para 2018.

Tipos de Receitas	2017	Var. %	2018
1 - Estado	900.000,00	0%	900.000,00
2 - Total OE	900.000,00	0%	900.000,00
3 - Participação Portuguesa Projetos Comunitários	21.806,00		0,00
4 - Produtos Alimentares e Bebidas	493.332,00	24%	613.332,00
5 - Aluguer de Espaços e Equipamentos	137.503,00	0%	137.503,00
6 - Atividades de Saúde	5.697,00	0%	5.697,00
7 - Alimentação e Alojamento	878.411,00	-14%	758.411,00
8 - Outros	11.057,00	0%	11.057,00
,9 - Total das Receitas Próprias (3+4+5+6+7+8)	1.547.806,00	-1%	1.526.000,00
10 - Total do Orçamento (2+9)	2.447.806,00	-1%	2.426.000,00

Tabela nº 16 – Receita SASUBI – variação 2017-2018

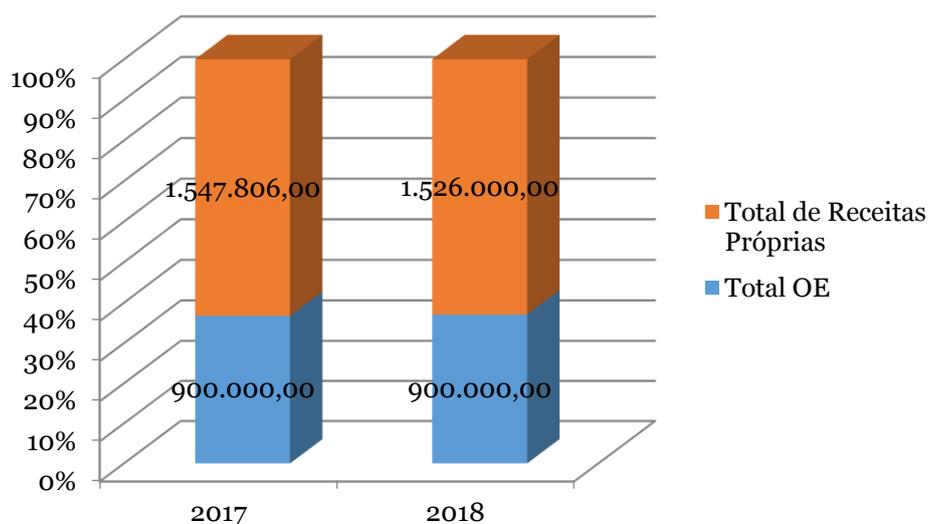


Gráfico nº 13 – Receita SASUBI – variação 2017-2018

Da sua análise resulta o seguinte:

- Decréscimo do valor global das receitas próprias em 2018 em relação ao ano anterior alicerçado na previsão de diminuição das receitas obtida no alojamento e na alimentação;

5.1.2.2 Estrutura da Despesa

O quadro e gráfico que se seguem descrevem a tipologia das Despesas dos SASUBI, de acordo com os dados previstos de execução orçamental para 2017 e a previsão para 2018.

Tipos de Despesa	2017	Var. %	2018
1 - Renunerações Certas e Permanentes	688.330,00	25%	860.707,00
2 - Abonos Variáveis e Eventuais	188,00	0%	0,00
3 - Segurança Social	141.398,00	-75%	34.651,00
4 - Aquisição de Serviços	65.000,00		
5 - Transferências Correntes	4.790,00		4.642,00
6 - Total das Despesas com o Pessoal OE (1+2+3)	829.916,00	8%	895.358,00
7 - Total das Despesas Correntes OE	69.790,00	0,00	4.642,00
7 - Total das Despesas do OE	899.706,00	0,08	900.000,00
8 - Renunerações Certas e Permanentes	43.406,00	-49%	22.134,00
9 - Abonos Variáveis e Eventuais	2.303,00	-41%	1.355,00
10 - Segurança Social	5.833,00	2409%	146.340,00
11 - Total das Despesas com o Pessoal RP (5+6+7)	51.542,00	229%	169.829,00
12- Total das Desp c/ Pessoal RP+OE (4+8)	881.458,00	21%	1.065.187,00
13 - Aquisição de Bens	354.953,00	-19%	287.181,00
14 - Aquisição de Serviços	924.529,00	-15%	783.984,00
15 - Transferências Correntes	92.455,00	34%	123.888,00
17 - Total das Despesas Correntes RP (13+14+15)	1.371.937,00	-13%	1.195.053,00
18 - Total das Despesas Correntes OE + RP (13+14+15)	1.441.727,00	-0,13	1.199.695,00
16 - Outras Despesas	9.143,00	131%	21.118,00
18 - Investimentos	118.300,00	18%	140.000,00
19 - Total das Despesas RP (8+13+14)	1.550.922,00	-2%	1.526.000,00
20 - Total do Orçamento (4+15)	2.450.628,00	-1%	2.426.000,00

Tabela nº 17– Despesa SASUBI – variação 2017-2018

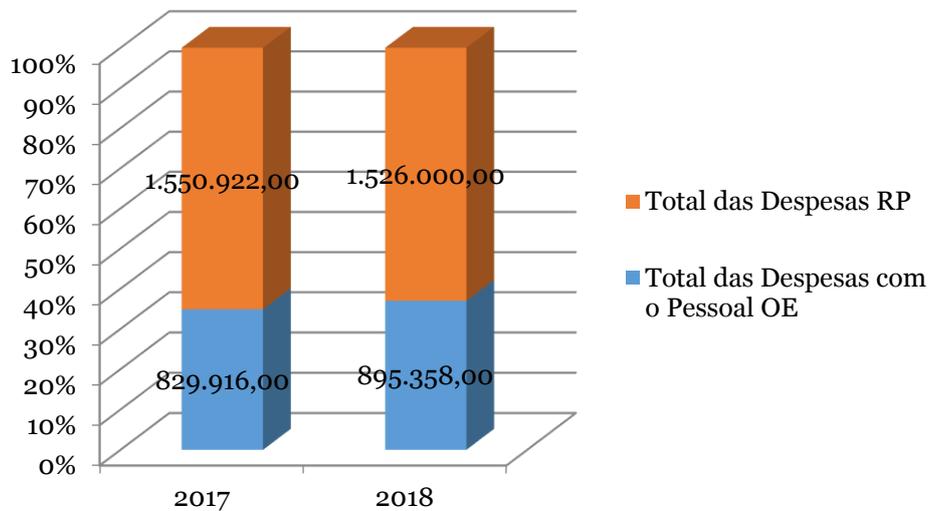


Gráfico n.º 14 – Despesa SASUBI – variação 2017-2018

Analisando as componentes da despesa é possível verificar nos dois últimos anos:

1. Aumento dos gastos com remunerações do pessoal pagos com verbas do OE por inerência das reposições de vencimentos e da concretização de novas contratações de pessoal na sequência da finalização dos respetivos concursos.
2. Diminuição significativa dos montantes pagos por verbas do OE relativamente à segurança social por contrapartida do pagamento destes valores com verbas oriundas de receitas próprias;
3. Aumento nas despesas relativas a transferências correntes que respeitam a verbas gastas com subsídios às atividades desportivas;
4. Acentuado acréscimo da rubrica de derivado das obras programadas com vista à melhoria das condições de conforto das residências e aquisição de software.

5.2. Mapas de pessoal

5.2.1 Mapa de pessoal UBI

Como vem sendo afirmado pelo reitor, ao longo do último mandato e também no início deste, é importante concretizar-se a renovação do mapa de pessoal. Ao longo dos últimos anos as restrições orçamentais impostas impediram, em muitos casos, substituições que deveriam ter sido indispensáveis. Apesar disso, foi possível ao longo de 2017 efetuar uma análise ao desempenho do pessoal não docente em várias categorias e onde existiam vagas promoveu-se a mobilidade interna.

Para 2018, o mapa de pessoal, em virtude da não entrega do orçamento, terá de permanecer em números globais idênticos ao de 2017. Não implica, todavia, a possibilidade de progressões ao nível das várias categorias dentro das disponibilidades existentes e dos orçamentos atribuídos.

Em termos de pessoal a manutenção do mesmo número de postos de trabalho no global exige uma preocupação interna no sentido de flexibilizar a estrutura existente através de maior responsabilização e motivação das pessoas no âmbito do funcionamento e desenvolvimento dos serviços.

	Mapa de Pessoal	Nº Postos de Trabalho 2017	Nº Postos de Trabalho 2018	Mobilidades *
Orgãos de Gestão	13	13	13	
Reitor	1	1	1	
Vice Reitores	4	4	4	
Pró Reitores	3	3	3	
Presidentes dos orgãos de Gestão	5	5	5	
Total Orgãos de Gestão e Docentes	764	721	764	
Total ETI'S Orgãos de Gestão e Docentes	468	448,2	468	
Docentes Universitários	759	716	759	
ETI'S	463	443,2	463	
Pessoal Dirigente Total	17	15	15	
Administrador	1	1	1	
Diretor de Serviços	2	2	2	
Chefes de Divisão	14	12	12	
Serviços de Suporte Total	261	237	257	
Técnicos Superiores	77	66	77	3
Pessoal de Informática	23	23	23	1
Téc. Sup. Diagnóstico e Terapêutica	2	2	2	
Assistentes Técnicos	87	81	83	1
Assistentes Operacionais	72	65	72	1
Total Pessoal Dirigente e Serv. de Suporte	278	252	272	
* Externas à Instituição				

5.2.2 Mapas de Pessoal SASUBI

Categoria	2017	2018
Direção	3	3
Serviços de Suporte	56	68
TOTAL	59	71

Tabela nº 18 – Pessoal SASUBI

O mapa de pessoal reflete o facto de existirem 6 Assistentes Operacionais (AO) em vias de ser contratados pelos procedimentos de contratação em curso, assim como a previsão de contratação de 2 AO, 2 Assistentes Técnicos e 2 Técnicos Superiores por forma a suprir algumas das carências de pessoal nos diversos setores.

De referir que esta política de contratação terá de ter continuidade no futuro em detrimento de soluções temporárias (por exemplo Contratos Emprego Inserção), facto justificado caso se mantenham os serviços atualmente prestados, bem como o constante acréscimo de exigências legais, agravado pela previsibilidade do aumento do número de aposentações.